ATA Nº 050

PRESIDENTE - DEPUTADO JOSÉ CARLOS FREITAS

O SR. PRESIDENTE (JOSÉ CARLOS FREITAS) - Boa-tarde a todos, senhoras e senhores servidores da IOMAT, Sr. Secretário, Srs. Deputados, imprensa falada, escrita e televisada aqui presente.

É com muita satisfação que nós requeremos esta Audiência Pública para discutir a Mensagem do Governo do Estado, que extingue a IOMAT, órgão do Poder Executivo.

E nós, como Parlamentar, somos defensores para intermediarmos entre a questão social e também de estarem ligados diretamente ao Poder Executivo. Portanto, coube a nós, como legisladores, a função de pedir para que dêem oportunidade aos servidores da IOMAT de também demonstrarem os seus sentimentos pela causa própria.

Esta Audiência Pública é para tratar de assuntos relacionados a essa Mensagem do Poder Executivo, que dispõe sobre a extinção da IOMAT.

Hoje, dia 19 de setembro de 2005, no Auditório da Assembléia Legislativa de Mato Grosso, convido para compor a Mesa: Sr. Geraldo Aparecido de Vitto Júnior, Secretário de Estado de Administração; Sr. Paulo Roberto Francisco da Silva, Presidente em Exercício, da IOMAT.

Queremos convidar, da Imprensa Oficial, o Diretor-Presidente, Dr. João Mário Bastos Valbon; da Imprensa Nacional da Presidência da República da Casa Civil, Dr. Fernando Tolentino de Souza Vieira; da Imprensa Oficial de Campo Grande, Mato Grosso do Sul, Sr. Jamil Félix Nagles Neto, que está em outro compromisso, mas já está chegando; os colegas Parlamentares, Deputados Sérgio Ricardo e Pedro Satélite; o Secretário Executivo da ABIO, Sr. Samir Mounir Maluf; o Sr. Auditor-Geral do Estado, Dr. Sírio.

É com satisfação que nós agradecemos a presença de todos os servidores da IOMAT, Srs. Deputados, autoridades da Imprensa Oficial dos Estados de São Paulo, de Mato Grosso do Sul, do Espírito Santo, que vêm participar conosco desta grande e importante Audiência Pública.

Quero dizer aos senhores que é com sentimento de profunda preocupação e apreensão com o destino que está sendo traçado para a vida, a tradição e para a história de Imprensa Oficial do Estado de Mato Grosso, que dou início a este grande encontro.

Devo explicar - na condição de autor do requerimento apresentado para a realização desta Audiência Pública - que, como legítimo representante do nosso Estado e diante de um universo desencontrado de versões e ações acerca do futuro da nossa autarquia IOMAT, me apeguei a fatos e testemunhos significativos, e às também preocupantes notícias veiculadas pela imprensa neste final de semana, para trazer à tona, à frente, a real situação da instituição, o real interesse do Governo do Estado na aplicação da medida pretendida e o que podem trazer para enriquecer este debate os representantes da Imprensa Oficial do nosso País.

Tudo isso, tenham certeza as senhoras e os senhores de que o Governo do Estado e a Assembléia Legislativa, através dos seus Parlamentares, entre os quais me incluo, para que possamos esclarecer e termos a convicção daquilo que é o melhor para a IOMAT.

Confesso aos presentes que meus conhecimentos acerca da IOMAT eram limitados aos seus valores e à sua importância enquanto parte ativa de uma estrutura governamental. E me lembro imensamente da riqueza de sua história, tanto quanto o abnegado jornalista, historiador, imortal pela Academia Mato-grossense de Letras e primeiro Presidente do Conselho Consultivo da Imprensa Oficial do Estado de Mato Grosso, Pedro Rocha Jucá, quando ela passou à condição de autarquia, em 19 de setembro de 1977, há exatos 28 anos (que estão sendo completados no dia de hoje).”

Portanto, os nossos parabéns aos servidores dessa Casa. Se algo de mau, se algo de ruim teve que acontecer, não é culpa dos senhores, muitas vezes, são falhas administrativas. Eu tenho certeza que o Governador do Estado tem feito a sua parte e tem tomado as providências cabíveis.

“A surpresa do também autor do livro ‘A Imprensa Oficial em Mato Grosso’, há quase 20 anos atrás, era pelo fato de a nossa Imprensa Oficial não ter a sua história registrada e reunida, segundo suas próprias palavras, ‘de modo a facilitar a pesquisa e a confirmar a sua tradição’.

Segundo o relato de Jucá, a IOMAT foi o primeiro órgão implantado pela administração mato-grossense em nível de Província - hoje Estado.

Além de ser a primeira Imprensa Oficial do Centro-Oeste Brasileiro, a então Typographia Provincial foi uma das primeiras do Brasil, numa época em que Cuiabá vivia uma espécie de isolamento geográfico, distante da corte e dos centros maiores do país.”

O mérito maior do Doutor José Antônio Pimenta Bueno, o quarto Presidente da Província de Mato Grosso - de acordo com o historiador - estaria justamente aí: foi ele quem implantou a Typographia Provincial, através de uma subscrição popular.

“Os registros históricos disponíveis permitem a conclusão de que a Imprensa Oficial do Estado de Mato Grosso foi a primeira Imprensa Oficial do Centro-Oeste Brasileiro e o primeiro órgão criado pela administração mato-grossense em nível regional.”

Finalmente, vamos - aqui - reunir as principais autoridades, elementos que nortearão os destinos da nossa IOMAT e também dos nossos amigos e amigas servidoras daquela autarquia.

Espero que Deus possa nos iluminar. Que nos mostre o caminho certo para esse fim, para ter uma melhor conclusão, um destino melhor para os servidores dessa Casa, também a esse órgão tão importante para Mato Grosso, que é a Imprensa Oficial do nosso Estado que, hoje, como Imprensa Oficial comemora 172 anos de existência.

Portanto, eu agradeço a presença de todos! Os Deputados Pedro Satélite e Sérgio Ricardo e demais autoridades.

Quero também dizer que, amanhã, estará presente em Cuiabá, mandou como representante, o Sr. Hubert Alquéres, Presidente da Associação Brasileira da Imprensa Oficial - ABIO de São Paulo.

O Sr. Jamil Félix Marques Neto, já se encontra? Por favor, Sr Jamil, venha compor a mesa conosco. Veio lá de Mato Grosso do Sul, Presidente da Agência Estadual da Imprensa Oficial do Estado.

Sr. Álvaro Hilton, Procurador da Imprensa Oficial da Agência Estadual, da Imprensa Oficial de Mato Grosso do Sul e da ABIO, convido-o também para fazer parte da mesa.

Agradeço todos os servidores em nome da Hercília, Presidente da Associação dos Servidores da IOMAT, convido-a para fazer parte da mesa. É funcionária há vinte e seta anos daquela casa, uma salva de palmas para a Hercília, pelo tempo de casa (PALMAS). Cadê ela?

A Srª Suzana Maria da Glória (FALA DA PLATÉIA) - Ela está doente. A Leodete é a vice-Presidente e a está representando.

O SR. PRESIDENTE (JOSÉ CARLOS FREITAS) - Está convidada para compor a mesa conosco e falar também dos seus sentimentos sobre a IOMAT.

Agradecemos mais uma vez as imprensas falada, escrita e televisada de Mato Grosso, presentes nesta audiência pública. Quero transmitir às pessoas presentes que caso haja interesse de alguém da platéia de interpelar o palestrante, poderão fazê-lo com prévia inscrição junto ao Cerimonial, estritamente sobre o assunto, conforme preceitua o Regimento Interno da Assembléia Legislativa do Estado de Mato Grosso, e o interpelado terá três minutos para resposta.

Agradeço a presença e convido para compor a mesa o nosso companheiro Deputado João Malheiros, 2º Vice-Presidente desta Casa. Muito obrigado, Deputado.

Todos nós sabemos que e temos acompanhado os fatos acontecidos dentro da instituição IOMAT. A imprensa falada, escrita e televisada têm divulgado, e nós temos acompanhado de perto, sabedores que somos da capacidade, da coerência, da influência administrativa que tem o Governador Blairo Maggi, através também do Sr. Secretário Geraldo De Vitto, e na certeza de que irá prevalecer a humanidade e a sensibilidade para que ninguém possa ser prejudicado numa instância como essa instituição.

Portanto, nós sabemos que o Governador, homem público, competente e administrativo que é, saberá diferenciar a incompetência que existia naquela Casa, as questões da corrupção. Hoje, através de uma auditoria no Estado, constatou a veracidade dos fatos, através de um Inquérito Policial, levando à cadeia o ex-Presidente daquela Casa.

É por isso, Sr. Secretário, que nós mesmos não sabendo o que estava acontecendo dentro daquela Casa, mas captando a mensagem do Governo, que chegou à Assembléia Legislativa, nós queremos entender o porquê da extinção, nós queremos ouvir suas palavras, transmitidas aqui diretamente, frente à frente, para os servidores dessa casa. Já me posicionei contrário numa reunião hoje com o Secretário de Administração, Dr. Geraldo de Vitto, juntamente com os demais Presidentes de Imprensa Oficial de outros Estados. Já me posicionei contrário em duas situações a este Projeto de Lei do Governo.

Esta Mensagem, no parágrafo único do art. 2º, diz que as competências de que trata este artigo poderão ser executadas diretamente pela Superintendência que ora vai ser criada pelo Governo do Estado ou, no caso de não haver condições de execução direta, por meio de terceiros - com isso nós não concordamos -, mediante processo de licitação.

Está deixando uma brecha, está deixando uma livre negociação, para que possa ser efetivada uma terceirização dentro daquele órgão, mesmo sendo Superintendência. Por isso já pedi a nossa assessoria para que seja suprimido por uma emenda parlamentar, a qual espero ver concedida pelo Secretário e pelo Governador, para que essa emenda parlamentar possa modificar o dispositivo da Mensagem nº 67/05, do Poder Executivo Estadual, que dispõe sobre a criação da Superintendência da Imprensa Oficial do Estado de Mato Grosso - IOMAT, no âmbito da Secretaria de Estado de Administração - SAD, e dá outras providências.

Fica notificado, de minha autoria, da nossa Assessoria... Eu quero pedir o apoio dos colegas Deputados para que possamos modificar o parágrafo único do art. 2º da Mensagem nº 67/05, com a seguinte redação: “As competências de que trata no inciso III poderão ser executadas diretamente pela Superintendência ou, caso não haja condições de execução direta, por meio de terceiros, mediante processo de licitação”.

Há um precedente dentro da Mensagem do Governo, Sr. Secretário, e nós queremos fazer essa mudança para que não possa ser terceirizado; se não for possível, que seja através de licitação, quando a autarquia, a Superintendência não tiver condições para efetivar os serviços daquela casa. Aí, sim. Caso contrário, é de uso estritamente dos servidores para atender o Estado como Imprensa Oficial, como noticiário oficial e não deixar ir por água abaixo (PALMAS).

Quero também pedir aos Deputados que seja presente de aniversário aos servidores dessa casa, um órgão com mais de 170 anos, como Imprensa Oficial... Hoje é aniversário da autarquia. Eu quero pedir aos Deputados João Malheiros, Sérgio Ricardo e Pedro Satélite, eu acho que não vai ferir ninguém, não vai machucar ninguém, não vai quebrar o Governo e muito menos a Secretaria de Administração. Mas aqui, Sr. Secretário, faço um apelo a Vossa Excelência, que os servidores que estão aqui no parágrafo único, dentro da mensagem que chegou nesta Casa, para ser apreciadas pelos Parlamentares, está escrito aqui: "Os servidores de que trata o *caput* deste artigo poderão ser remanejados à medida que houver interesse da Administração Pública." Eu me posicionei também contrário. Espero contar com o apoio dos colegas para que esses servidores, criando a Superintendência, possam estar dentro da SAD e não sendo transferidos para a Secretaria de Polícia Civil, Polícia Militar, Secretaria de Saúde, Secretaria de Educação, vocês ficando aí sem pai, sem mãe e nem padrinho.

E nós não gostaríamos nunca, Sr. Secretário, que acontecesse isso. Então, eu ainda também quero fazer uma emenda modificativa para que esses servidores possam, sim, estar, ter o direito. É um direito de vocês, é um direito adquirido pelo concurso que vocês prestaram, estar permanentemente dentro da SAD, porque a mim vocês terão seus valores, seus serviços prestados e terão um melhor enriquecimento na Superintendência, ou no Governo do Estado e servindo também o Secretário Geraldo de Vitto, que é um homem extremamente humano e eu sei que vai compreender e não vai deixá-los serem transferidos a qualquer órgão deste Estado. É isso que nós queremos contar, Sr. Secretário, com essas duas emendas modificativas.

Agora, para dar continuidade...

Se quiserem bater palmas (PALMAS)... O político é movido a palmas, sabiam? (RISOS). É o combustível do nosso trabalho. O nosso gabinete também está convidado a bater palmas (RISOS).

Seguindo o nosso trabalho, o Deputado Sérgio Ricardo gostaria de fazer o seu pronunciamento porque ele tem um outro compromisso.

Convido o Deputado Sérgio Ricardo para fazer seus esclarecimentos diante dessa Mensagem do Governo nesta Casa.

O SR. SÉRGIO RICARDO - Boa-tarde, Deputado José Carlos Freitas, quero parabenizá-lo pela iniciativa de solicitar esta Audiência Pública, esta discussão.

Cumprimento o Secretário Geraldo de Vitto e em seu nome cumprimento toda a Mesa. Quero cumprimentar os servidores da IOMAT que muito nos faz, eu conheço, e nós, a Bancada do PPS, não poderíamos deixar de estar presente aqui porque é nosso objetivo também cuidar dos interesses dos servidores do Estado. Estão aqui o Deputado João Malheiros e o Deputado Pedro Satélite.

Conversei muito com o Secretário Geraldo de Vitto sobre a questão da IOMAT, porque quando se fala em extinção, imagina logo que vai acabar tudo, todo mundo vai perder o emprego, vai perder o seu direito adquirido. Direito adquirido não se pode perder, o direito adquirido nós sabemos que não pode mais perder. Eu conversava com o Secretário e mostrava a nossa preocupação para ele. Aquilo que eu percebo aqui é o seguinte, a maioria, eu acho que todos aqui são servidores efetivos, todos aqui são efetivos.

Então, Secretário, vou repetir aqui, vou fazer um pedido que eu já fiz, mas fazer um pedido que muitas vezes o Governo do Estado tem que fazer as modificações na administração, sempre com o objetivo de fazer com que ela melhore ainda mais para quem precisa do serviço a ser prestado e que ela melhore ainda mais para aquele que presta o serviço tanto para a instituição como para o servidor. Uma instituição que tem aí 177 anos de existência, como Imprensa Oficial do Estado de Mato Grosso.

Então, Secretário, o que nós queremos pedir é que, primeiro, não haja nenhum prejuízo para o servidor efetivo nem no seu salário, nem no nível em que ele ocupa hoje dentro da administração. E que ele possa ter a tranqüilidade de continuar exercendo o seu papel sem nenhum prejuízo no seu nível de trabalho.

E, inclusive, hoje, aqui vão surgir outras preocupações dos servidores e eu diria que muito do que se vai levantar aqui, hoje, pode-se evoluir, pode-se discutir com o Governo do Estado, pode se discutir com o Secretário Geraldo de Vitto.

Este é o primeiro encontro, e eu diria que os dados que vamos ter aqui hoje, as informações que vamos levantar aqui hoje, ainda poderão ser frutos de mais discussões, porque nós vamos...

Esta Audiência está sendo transmitida pelo Canal 36, que é o Canal da Assembléia Legislativa. Eu não tenho dúvida nenhuma de que hoje vão ser colocados aqui, publicamente, toda a preocupação e as providências que poderão ser tomadas ainda depois da evolução desta conversa, desta Audiência Pública.

Eu diria que podemos evoluir muito depois do que ouvirmos aqui. Quero dizer que não existe quadro completamente definido que não se possa mudar, que não se possa discutir. E o Governo do Estado tem essa preocupação, o Secretário Geraldo de Vitto tem essa preocupação e nós aqui, da Assembléia Legislativa, todos os Deputados, também temos essa preocupação.

Nós vamos ouvir muito, tudo o que for dito aqui será registrado, cada Deputado desta Assembléia vai receber um relatório das falas, de cada preocupação, de cada servidor e esta Casa, como tem feito, pode sempre fazer muito pelo servidor e fazer muito pelo Estado de Mato Grosso. E é isso que nós vamos fazer.

O que queremos pedir é que não haja prejuízo. E essa preocupação que o Deputado José Carlos Freitas colocou é preocupação nossa também, porque eu sei que a preocupação de vocês - eu conversava com alguns - é de que amanhã, Secretário Geraldo de Vitto, o servidor seja deslocado para um outro local que não seja onde ele está acostumado a trabalhar há tantos anos.

Então, se é essa uma das preocupações, ela vai ser colocada aqui e também essa é uma das preocupações que nós estamos discutindo.

Esta Audiência não é apenas para comunicar decisões tomadas, esta Audiência eu diria que tem que ser também para se discutir decisões a serem tomadas. É para isso que nós estamos aqui hoje, é para isso que a Bancada está aqui. Nós vamos discutir decisões a serem tomadas e encaminhamentos a terem discussão. Esse é o nosso objetivo. Eu tenho certeza de que é assim que o Governo do Estado pensa, de que o Secretário De Vitto pensa, que vamos discutir decisões a serem tomadas.

Muito obrigado (PALMAS).

O SR. PRESIDENTE (JOSÉ CARLOS FREITAS) - Muito obrigado, Deputado Sérgio Ricardo, pela participação.

Neste momento, eu quero convidar para fazer uso da palavra, o Presidente em exercício da IOMAT, Dr. Paulo Roberto Francisco da Silva, que dispõe de dez minutos, conforme o Regimento Interno da Casa.

O SR. PAULO ROBERTO FRANCISCO DA SILVA - Primeiramente, eu quero cumprimentar o Deputado José Carlos Freitas, em nome do quem cumprimento todos os demais Deputados.

Cumprimento todos os presentes, especialmente os nossos servidores da IOMAT.

Eu quero dizer a todos vocês que quando recebi a incumbência de assumir, interinamente, a presidência da IOMAT, recebi uma determinação do Secretário Geraldo de Vitto e do Governador do Estado, que me disseram o seguinte: "Paulo, eu só quero que você se preocupe com o maior patrimônio que a IOMAT tem. Se preocupe com as pessoas, se preocupe com os servidores", Sr. Deputado. E ali nós estivemos com essa intenção.

Eu sempre tive bem claro comigo de que as pessoas são bem mais importantes do que as coisas. Então, ali nós instituímos o nosso plano de trabalho.

Como vocês servidores bem sabem, nós preservamos todos os pontos, o trabalho de confiança, não mexemos em nada, convidamos vocês e determinamos que dessem continuidade no trabalho. Eu dizia a eles que o sucesso da IOMAT está nas mãos de vocês. Não está nas mãos do Secretário Geraldo de Vitto, não está nas mãos do Presidente e não está nas mãos do Governador. Afinal, nós não poderíamos desprezar essa experiência, essa bagagem de longa data que vocês têm. Lá, a média de tempo de casa é de vinte a vinte e cinco anos na IOMAT. Nós não seríamos loucos de deixarmos uma experiência, uma bagagem dessa sendo jogada para lá e para cá.

Então, nós preservamos isso para eles, entregamos nas mãos deles o sucesso da IOMAT. Eu tive uma grata satisfação fazendo um balanço dos últimos dias que estivemos ali, vimos que os trabalhos foram melhorados, a produção foi aumentada, tudo em virtude do desempenho e de total arrojo de vocês, vocês mesmo colocaram ali as condições de trabalhos da IOMAT.

Eu quero dizer que melhorias pode haver, e acho que vocês, todos os servidores, sabem que a nossa IOMAT precisa de alguns investimentos, precisa de algumas melhorias. A intenção nossa é justamente essa. Já foi me dito para que mexer na IOMAT, sendo que ela é superarbitrária. Eu acho muito importante, se ela já é superarbitrária nas condições que se encontra, com equipamentos defasados, se nós conseguirmos instituir uma nova sistemática, instituir à modernidade, à tecnologia e juntamente com experiência de vocês, certamente nós teremos uma IOMAT bem mais pujante, uma IOMAT bem mais presente e servir melhor não os órgãos do Estado de Mato Grosso, mas também nas demais entidades que ali tomam os nossos serviços. E fazendo convir que a IOMAT não seja extinta como foi entendido, mas que ela possa fortalecer ainda mais, trazendo mais atribuições, porque eu tenho a certeza de que com o empenho que vocês demonstraram nesses últimos trinta dias, realmente, será um sucesso e a IOMAT, Deputado, sobreviverá por mais de cento e setenta, duzentos anos, se ela continuar com essa força que esses servidores têm aqui. (PALMAS)

Muito obrigado, eu quero agradecer a oportunidade de colocar aqui o que estou sentindo. Além dos trabalhos ali realizados, eu quero sensibilizar e dizer que ali, apesar de poucos dias, aprendi a fazer amigos. Nós temos ali uma turma muito boa, uma turma muito humana, um pessoal muito carinhoso.

E quero dizer a vocês, servidores da IOMAT, vocês têm todo meu carinho, toda a minha apreciação. Eu já pedi para o Secretário Geraldo de Vitto, no caso de se transformar em Superintendência, que gostaria que a Superintendência ficasse já a minha Secretaria-Adjunta ali na Administração. Se for possível, com muito prazer e com muita satisfação, irei ficar junto de vocês, apoiando no que vocês precisarem, assim como nós temos feito nesses últimos trinta dias que ali estivemos.

Muito obrigado. (PALMAS)

O SR. PRESIDENTE (JOSÉ CARLOS FREITAS) - Queremos agradecer a participação do Presidente da IOMAT, Dr. Paulo Roberto.

Em seguida, dizer também que nós encaminhamos um requerimento do nosso gabinete, apreciado em plenário, à Auditoria do Estado, para que pudesse nos fornecer dados relevantes aos relatórios levantados pela Auditoria.

Então, Dr. Sírio Pinheiro, nós gostaríamos de ter esse relatório em mãos.

Segundo, Dr. Sírio Pinheiro, já foi protocolado na Presidência - se pudesse alguém da Assessoria buscar na Presidência, nós gostaríamos de tê-lo aqui, ainda nesta audiência pública - e gostaríamos de ter em mãos o requerimento que nós fizemos em plenário.

Com a palavra, o nobre Deputado Pedro Satélite.

O SR. PEDRO SATÉLITE - Sr. Presidente, Deputado José Carlos Freitas, quero, inicialmente, parabenizá-lo por seu o autor desse requerimento que trata de um assunto tão importante. Quero cumprimentar também o Secretário Geraldo De Vitto. Cumprimento a Mesa e quero desejar boas vindas aos nossos amigos que nos visitam dos Estados de Mato Grosso do Sul, São Paulo e Espírito Santo. Obrigado pela presença. E vejo que essa discussão, realmente, é muito importante.

Nós estamos aqui, como o Deputado Sérgio Ricardo já falou, mais para ouvir do que vamos falar, ouvir os funcionários, para que possamos tomar uma decisão. Mais uma vez, Deputado José Carlos Freitas, a sociedade vê, enxerga que a caixa de ressonância, onde tudo acontece, tem que ser discutida aqui no Poder Legislativo. E é aqui no Poder Legislativo, Deputado Sérgio Ricardo, Deputado João Malheiros, que nós temos condições de melhorar, com certeza, alguns projetos de lei que vêm do Executivo. É por isso que os projetos de lei, às vezes, demoram 15 dias, 30 dias, porque antes de tomarmos uma decisão, ele deve ser discutido, sem dúvida, com a sociedade.

Mas, eu gostaria de referir aqui, Secretário Geraldo De Vitto, a uma preocupação, que eu já vi aqui ser também do Deputado Sérgio Ricardo, com relação aos funcionários efetivos. No caso, Secretário, eles iriam para onde? Seriam remanejados? Com certeza, não exonerados? Isso não faria sentido nenhum! Então nós precisamos ouvir de Vossa Excelência, para que eles possam estar tranqüilizados.

E quero dizer aos companheiros de outros Estados que nos visitam que em Mato Grosso, como nos demais Estados da Federação, do Brasil, nós vivemos um momento de mudança. Com certeza, se o Executivo manda esse projeto de lei é porque quer fazer uma mudança. E essa mudança, com certeza, é para melhoria de todos. Primeiramente, lógico, pensando nos funcionários. Mas, eu diria que, primeiro, Secretário, tem que se pensar na sociedade, nas pessoas que estão lá na ponta, para as pessoas terem um benefício maior. Se esse benefício maior vai ao encontro do cidadão que paga nosso salário, que paga os funcionários da IOMAT, inclusive. Se esse projeto de lei vai ao encontro - nós vamos estudá-lo -, da melhoria do cidadão que paga o salário, que trabalha como funcionário - sem dúvida ele trabalha. Eu não vejo dificuldade nenhuma numa adaptação, para que possamos fazer essas mudanças.

Mas, de qualquer forma, esta audiência pública é muito importante. É um momento em que ninguém precisa falar, Presidente desta audiência pública, palavras bonitas para agradar ninguém. O que nós temos que fazer aqui é ser práticos.

Teórica. Seria muito fácil, Deputado Sérgio Ricardo, fazermos um discurso aqui bonito e dizendo que está tudo bem. Se vem uma mensagem do Executivo é porque não está tudo bem. Tem alguma coisa que tem que ser um dado: se tivesse tudo bem, nós não estaríamos hoje aqui discutindo numa audiência pública. Ninguém estaria aqui perdendo tempo, nem os visitantes que vem de outros estados vendo a importância desta audiência pública.

Então, eu tenho certeza de que daqui nós vamos tirar, em cima dessa mensagem, ouvindo os funcionários... Esse é um momento que cada funcionário, realmente, tem que colocar aquilo que sente, aquilo que está se passando e o que é que vai acontecer.

Para finalizar, eu gostaria de fazer mais uma pergunta ao Secretário De Vitto - ele me responde depois: além disso que já falei, se, financeiramente - é lógico que tem os dois lados: o administrativo e o financeiro -, também essa mensagem que vem do Executivo, vendo a questão de tantos anos dessa imprensa, se também vem trazer dividendos para o Estado de Mato Grosso. E esses dividendos de quanto seriam. Às vezes é um recurso irrisório de cinco ou dez mil reais, que também eu diria não valer a pena estar discutindo.

Então, se Vossa Excelência tem como nos dar alguns números nessa mudança... Qual seria a economia para o Estado, para aquelas pessoas que pagam esse recurso que será economizado? Com certeza, nós poderíamos comprar máquinas mais modernas e tal, para termos aí uma Imprensa Oficial mais eficiente. Muito obrigado (PALMAS).

O SR. PRESIDENTE (JOSÉ CARLOS FREITAS) - Queremos agradecer a participação do Deputado Pedro Satélite.

Convido a Srª Leodete Marlene, para mostrar e falar dos seus sentimentos. Uma senhora que tem vinte e três anos de casa, que conhece e sabe dos problemas, e demonstra hoje a sua vontade favorável ou contrária à extinção da IOMAT.

A senhora pode dirigir-se ao microfone (PALMAS).

A SRª LEODETE MARLENE - O que eu tenho para falar é um sentimento: a gente passa a vida toda trabalhando num órgão só, e com essa mudança de repente todos os colegas estão em pânico, não sabem para onde vão, para onde vêm... O Presidente nos conforta com suas palavras, e eu acho que vai dar tudo certo. Não é, Sr. Secretário de Administração? Contanto que fique como está, já que não pode ficar autarquia, que fique superintendência e que todos os colegas continuem na Casa trabalhando em paz.

Só tenho a agradecer. Oh, meu Deus do céu! (RISOS - PALMAS)

O SR. PRESIDENTE (JOSÉ CARLOS FREITAS) - Muito obrigado, dona Leodete, ela que é vice-Presidente da Associação da IOMAT.

Quero convidar, neste ato, o Presidente da Imprensa Nacional e vice-Presidente da ABIO de São Paulo, nosso amigo Fernando Tolentino, para fazer uso da palavra (PALMAS).

O SR. FERNANDO TOLENTINO DE SOUZA VIEIRA - Boa-tarde!

Quero, em primeiro lugar, num breve preâmbulo explicar que o nosso Presidente Hubert Alquéres vai estar em Mato Grosso, amanhã, acompanhando o Governador Geraldo Alkimim, Presidente da Imprensa Oficial do Estado de São Paulo. Por isso mesmo não pôde antecipar sua vinda. Claro que vai se ocupar também deste problema, mas pediu que eu representasse a entidade na qualidade de 1º vice-Presidente. Então, estou aqui como 1º vice-Presidente da ABIO e Diretor Geral da Imprensa Nacional, um órgão da Casa Civil, da Presidência da República.

Em segundo lugar, quero parabenizar os servidores da IOMAT, mas parabenizar primeiramente o povo de Mato Grosso, pelo aniversário da Imprensa Oficial de Mato Grosso que, afinal de contas, em 1838, quando constituída, veio a ser a primeira Imprensa Oficial do Centro-Oeste e que, há 28 anos se constituiu uma autarquia, como uma solução gerencial razoavelmente adequada ao processo de funcionamento do tipo de estrutura de Imprensa Oficial.

Em terceiro lugar, lastimo que dentro da IOMAT tenha se alterado um processo que tenha levado inclusive à prisão o seu ex-Presidente. Tranqüilizo todos dizendo que o país inteiro tem Imprensa Oficial, praticamente todos os Estados têm Imprensa Oficial e muitos municípios brasileiros têm Imprensa Oficial, como tem na União, no Senado Federal e nós na Casa Civil. E nós

vamos tendo notícia de episódios desse tipo. Estou falando isso, porque, às vezes, como aconteceu no passado com outras instituições neste país, joga-se a água fora com a criança dentro ou se tenta tirar o sofá da sala para resolver o problema que não é do sofá.

Então, esse tipo de problema ocorre amiúde na administração pública, mas não tem nada a ver com a estrutura de Imprensa Oficial e com a estrutura de autarquia. Muito pelo contrário, Imprensa Oficial é órgão de transparência. Esta é a sua finalidade.

E, finalmente, quero dizer que não posso deixar de juntar aqui a minha condição de jornalista e administrador público, a minha condição de servidor de origem do Legislativo, de Consultor Legislativo, da Câmara Legislativa do Distrito Federal. Quero dizer isso para dizer aos servidores que toda minha solidariedade aos servidores, toda minha compreensão da problemática que eles estão vivendo, por sinal muito parecida a uma problemática vivenciada há poucos anos pelo órgão que eu dirijo, não me faz estar aqui na Mesa para falar aos servidores. O meu discurso aqui hoje é mais para os Srs. Deputados, que são aqueles que serão agentes dessa decisão.

Como servidor do Legislativo, sei, quero que as minhas palavras aqui, se forem de contribuição, que sejam para calar fundo nos Deputados que estão aqui presentes e dos Deputados que estão ausentes, mas que certamente vão aceitar (PALMAS).

O Brasil tem uma história muito interessante da Imprensa Oficial. É um dos países onde se tem, do ponto de vista da informação oficial, maior transparência do mundo. Estive, recentemente, com alguns outros companheiros aqui presentes num encontro internacional das imprensas oficiais de países de língua portuguesa, onde depois estivemos na Imprensa Oficial da Espanha. Mais, recentemente estive na Imprensa Oficial do Chile, na Imprensa Oficial da Argentina, pude constatar que a nossa situação é privilegiada do ponto de vista do avanço tecnológico, do ponto de vista da transparência, e que ali se faz um trabalho como o nosso.

Na Europa, por exemplo, tivemos contato lá com o representante da Imprensa Oficial da União Européia. Vimos lá que eles estão fazendo um belíssimo trabalho na área da editoração e disponibilização eletrônica do Diário Oficial da União Européia; fazem também o seu Diário Oficial de Imprensa como todos os países da Europa, menos a Bélgica, que só não o faz porque é um país muito pequeno e sendo um país muito pequeno tem três idiomas. Estuda a possibilidade de reimplantar o seu jornal imprensa, mas no momento considera pouco econômica essa opção.

Os demais países têm claro que o risco de manter a Imprensa Oficial exclusivamente na *internet* é um risco muito grande por conta de não haver ainda no meio eletrônico garantias de que não haveria corrupção da informação, de que não haveria quebra de informações, de que não haveria invasão externa, de que não haveria possibilidade de perda da transparência ao longo da história. Afinal de contas, é uma das nossas missões, que não é exclusivamente disponibilizar informação, mas mantê-las ao longo da história.

A Imprensa Oficial Brasileira cumpre, em todas as suas Imprensas Oficiais, as funções de transparência, de prestação de serviços gráficos, de editoração de obras, de registro histórico e cultural, de digitalização e arquivo público, de certificação digital, de agência de notícias. Cada uma das imprensas oficiais têm algumas dessas missões para cumprir. Isso faz com que essas instituições, todas aquelas que têm autonomia, seja como autarquia, seja como empresa pública, seja como sociedade de economia mista, todas elas se revelem superavitárias, todas elas caracterizam que não dão ônus para o Governo, para responder inclusive ao questionamento que fez aqui o Deputado Pedro Satélite, mas que pelo contrário, elas representem retorno para o Governo. Por exemplo, a Imprensa Oficial de São Paulo viabilizou a compra do trem espanhol. Nessa situação se inclui a Imprensa Oficial de Mato Grosso também superavitária e não mais superavitária por causa dos problemas que ocorreram recentemente na Imprensa Oficial de Mato Grosso, teria capacidade,

como tem as outras, de gerar recursos para promover o seu próprio desenvolvimento no sentido tecnológico, de informações, de equipamentos, e até de renovação, de treinamento dos seus servidores.

É preciso informar e lembrar que a Imprensa Oficial, pela sua característica industrial, é necessariamente uma instituição que requer agilidade, que requer a capacidade de se prover de recurso, de prover de condições, de renovar o seu parque gráfico, de renovar suas condições eletrônicas, de renovar as suas condições de promover o desenvolvimento, de se manter na atualidade, inclusive de fazer o enfrentamento no campo eletrônico com instituições e empresas que fazem a captação e o roubo das informações públicas para a negociação dessas informações públicas no mercado. Essa, por exemplo, é uma realidade que nós vivemos na Imprensa Nacional e estamos, junto com imprensas oficiais de vários Estados, trabalhando política e tecnicamente a nossa transformação e empresa pública, para que tenhamos condições de fazer o enfrentamento com os piratas das informações eletrônicas que vendem essas informações eletrônicas, qual o comércio de água mineral, em que se cata informação gratuitamente e se vende essa informação, funcionando diante da Imprensa Oficial, qual fosse um cambista em porta de estádio ou teatro, ou seja, sufocando, tachando, simultaneamente, várias vezes, a mesma informação, bloqueando a nossa página, para permitir que se crie um mercado para venda dessas informações oficiais.

A Imprensa Oficial precisa dessa agilidade, precisa se manter moderna, precisa estar em condições de fazer a renovação do seu parque e precisa prover o Estado de condições econômicas tais que, na informação oficial, ele garanta isso com condições equânimes. Não há como imaginarmos que a Imprensa Oficial abra o risco de ter eventualmente um segmento da sociedade que privatize as informações oficiais e tenha o privilégio de ter essas informações antes dos outros segmentos da sociedade. Imaginemos nós que a maior parte das grandes empresas gráficas dos Estados são justamente as editoras de jornais. Imaginemos que as editoras de jornais têm serviços gráficos e serviços de informação, que é a sua missão e, eventualmente, um jornal tenha as informações oficiais antes dos outros jornais. E o risco que isso caracteriza em termos de mercado é um risco da maior gravidade para a administração pública. Imagine, por exemplo, que o Governador, eventualmente, tenha que fazer uma exoneração ou uma nomeação que não possa ser do conhecimento da sociedade, para que as suas repercussões não compliquem a exoneração ou a nomeação e essa exoneração tenha que sair de véspera da Imprensa Oficial para o mercado privado para que só, posteriormente, chegue à sociedade como um todo. Alguém dirá: “Isso pode ser feito pela administração direta”, desde que a administração direta tenha lá os seus equipamentos. Mas aí eu digo o seguinte: No dia que os servidores da IOMAT passarem para a administração pública, eles deixam de ser os servidores da IOMAT, aqueles que têm a consciência da missão e essa consciência da missão significa a consciência do sigilo de que aquelas informações que ali estão não podem sair. No dia seguinte, esses servidores estarão na administração direta, daqui a alguns anos esses servidores estarão aposentados. E os servidores da administração direta poderão ser servidores... E não vou me referir aqui aos interesses deles que não querem sair da Secretaria de Administração para ir para outros órgãos, eu me refiro ao interesse do Estado. Os servidores que lá estarão não serão esses que estarão aposentados, porque talvez tenham saído de lá para ir para outros órgãos, mas serão servidores que terão vindo de outros órgãos para trabalhar no Diário Oficial ou serão servidores que terão feito um concurso para trabalhar na Secretaria de Administração, não especificamente na IOMAT. E terão sido lotados no serviço que vai fazer no Diário Oficial, esses servidores não terão senso de missão. Esses servidores serão servidores públicos, cujo senso de missão é a administração pública, não é especificamente a informação oficial...(PALMAS).

Então, Srs. Deputados, antes de encerrar a nossa participação, digo que me sinto um pouco constrangido por estar sentando aqui na mesa cuidando da casa sentado no plenário, pedir

desculpas porque de alguma forma essa usurpação no espaço aqui, mas sei que é no sentido dessa colaboração que nós estamos procurando emprestar. Então, eu vejo que há riscos além desses riscos aos quais nos referimos aqui. Esse risco do servidor que esta fora não seja, efetivamente, um servidor da informação oficial, mas mais do que isso, a perda de agilidade que é indispensável para que a gente possa ter funcionamento adequado, perfeito e eficiente da Imprensa Oficial é o único órgão do Governo que não pode deixar o seu trabalho para o dia seguinte... (PALMAS). O risco de comprometimento da transparência foi da forma como eu me referi aqui. A evasão de renda, porque evidentemente, a IOMAT hoje, segundo informações, ela é mantida por não menos do que 40% da sua receita com recursos que não vem do Governo de Mato Grosso. Mas vem de prefeituras, vem de órgãos federais, vem de entidades da iniciativa privada, enfim, vem de instituições que ajudam o Governo de Mato Grosso.

Mas, enfim, ajuda o Governo e o povo de Mato Grosso a manter essa estrutura que é a IOMAT. Ao manter a IOMAT. ajuda, inclusive, aí é uma séria questão que será colocada para vocês, a manter os aposentados e pensionistas da IOMAT. No dia que passar para uma superintendência, serão mantidos pelo Governo de Mato Grosso, com um detalhe: O que é recolhido dos servidores da IOMAT como contribuição de previdência hoje não fica na IOMAT, mas vai para o órgão de previdência do Governo de Mato Grosso.

Ou seja, a IOMAT hoje, pela folha de pagamento dos seus servidores, já está ajudando o Governo do Mato Grosso a manter os aposentados e pensionistas dos outros órgãos. A partir do dia em que a IOMAT for extinta, os servidores e o Governo do Mato Grosso estarão ajudando a manter a folha desse órgão na Previdência, mas não estarão ajudando a manter os demais. E o Governo do Estado de Mato Grosso não gasta um só centavo com os aposentados e pensionistas da IOMAT, vai passar arcar integralmente com essa folha de pagamento, a perda de competitividade. Nós na Imprensa Nacional temos evidências de que quando a Imprensa Nacional perdeu o seu parque gráfico, a partir daquele dia, os serviços gráficos prestados à União quintuplicaram de preço. E é por isso que outros governos estaduais mantêm estruturas como a semelhança da IOMAT como autarquias ou como empresas públicas, porque nesses Estados a Imprensa Oficial funciona, como é o caso da Bahia.

Eu vou colocar aqui exemplos de Estados que tem partido, tratamento diferenciado dirigindo, como é o caso da Bahia, do PFL, do nosso Deputado José Carlos Freitas, como é o caso de São Paulo, o único Estado que é dirigido hoje pelo PSDB e como é o caso do Estado do Mato Grosso do Sul, que é um Estado dirigido hoje por um Governador filiado ao PT, no Mato Grosso do Sul, com uma agência que faz referência de preço de serviços gráficos do Governo do Estado, antes de cada licitação para serviços que são prestados pela iniciativa privada para outras secretarias e onde a administração é autárquica, uma agência, estruturada sob a forma de autarquia, na Bahia e em São Paulo estruturados como empresas públicas, em que essas duas empresas participam *pari passu* com o mercado, *pari passu* com a iniciativa privada, participam das licitações dos próprios serviços gráficos do Governo do Estado de São Paulo, do Governo do Estado da Bahia e com isso consegue, toda vez que participa, fazer um rebaixamento de preço das ofertas da iniciativa privada de tal forma que se retiram das licitações quando o preço atinge um nível interessante e que já não é preciso mais a presença da IMESPE em São Paulo e da empresa gráfica da Bahia, do Estado da Bahia.

Então, funcionam como referência e preço, onde o outro partido, como é o caso do Rio Grande do Sul, onde a CONAG também fazia esse serviço, um Estado dirigido pelo PMDB, ou do Paraná, onde o PMDB, que tem uma perspectiva um pouco mais intervencionista, do Governador Requião, onde lá, por já ter certeza de que o serviço gráfico é vantajoso na administração pública e por ter a Imprensa Oficial do Paraná uma estrutura mais poderosa, lá o Governador decide: “É para

ser feito na Imprensa Oficial do Paraná, porque na Imprensa Oficial do Paraná é mais barato e daí não admito que saia o serviço!". Pois bem! Finalmente, referi aqui e quero reprisar a questão de dificuldade para avanço tecnológico que, eventualmente, na iniciativa privada é diferente.

E, em último lugar, me referi ao espírito de missão e quero me referir a outro aspecto: dentro do nosso universo de imprensas oficiais aqui, a ABIO não representa dirigentes, a ABIO representa órgãos, instituições.

Pois bem! Dentro do nosso espírito de corpo, não raro temos casos de cessão graciosa de equipamentos, de sistemas, de programas, de uma para outra instituição. Infelizmente, caso Mato Grosso abra mão de ter uma instituição, com personalidade jurídica própria de imprensa oficial, nós não poderemos fazer cessão graciosa, porque não teremos a certeza de que aqueles equipamentos, de que aqueles programas, de que aqueles sistemas vão mesmo para a imprensa oficial e não para outras instituições. Estará, então, comprometida a possibilidade de fazermos a cessão para que seja cumprida a mesma missão.

Então, nós teremos impedida essa cessão graciosa da Imprensa Nacional, da gráfica do Senado Federal e de outras imprensas oficiais para os serviços de prestação de informação oficial no Estado de Mato Grosso.

E, enfim, antes de me despedir aqui, quero dizer o seguinte: alguém pode imaginar - e até numa reunião mais cedo foi levantado esse problema - que a colocação da imprensa oficial no conjunto do Governo do Estado permitirá compras vantajosas, porque evidentemente será uma compra de maior volume e haverá melhores condições de negociar com a iniciativa privada quando for feita a compra.

Eu quero dizer que, de uma forma absolutamente isenta, já que inclusive foi do Governo Federal passado, com o qual não tinha nenhuma ligação pessoal ou política, esse problema foi solucionado quando foi criado o Instituto do Registro de Preço, junto com o pregão, o Instituto do Registro de Preço.

Ainda agora na Imprensa Nacional nós conseguimos algum dinheiro para fazer a compra de uma quantidade razoável de computadores, e fizemos a compra de computadores sem fazermos licitação. Nos valemos do registro de preço que foi feito antes, pelo Ministério de Turismo. E com a compra do Ministério de Turismo, usando os preços do Ministério de Turismo, nós fizemos a compra desses computadores.

Então, é evidente que esse é um instituto que pode ser usado, inclusive, por nós, imprensas oficiais, porque eu posso fazer compra de papel, por exemplo, com registro de preço, e esse registro de preço ser repassado para a Imprensa Oficial de Mato Grosso.

Então, eu queria concluir desejando, evidentemente, que as palavras - e eu tenho certeza que são absolutamente comprometidas com o interesse público - do Deputado Sérgio Ricardo sejam o tom desse processo. Muita gente na sociedade se queixa, às vezes, da lentidão do Legislativo, como se queixa da lentidão do Judiciário. Eu que sou servidor do Legislativo, Consultor Legislativo da Câmara Legislativa Federal, sou um defensor da lentidão do Legislativo, como sou um defensor da lentidão do Judiciário.

Eu digo que no Judiciário, se não houvesse lentidão; se as ações do Judiciário fossem todas julgadas no momento do delito, todos os infratores, todos os criminosos seriam condenados por pena máxima, porque seriam condenados no momento que os ânimos estão absolutamente exaltados. É esse o sentido da lentidão do Judiciário: distanciar o delito do julgamento para que o condenado possa ser isento, para que ele possa ser amadurecido. No Legislativo, sabem os Srs. Deputados que a lentidão existe para que a opinião pública possa ser mais consultada, possa ser mais ouvida, para que os Deputados possam ir nas suas bases entender o

processo, fazer o exame técnico e fazer o exame político da sua decisão. Infelizmente, o que a gente não pode dizer é o seguinte: uma decisão como essa, depois de tomada, é muito difícil reverter.

Da Imprensa Nacional, há três anos, se retirou os serviços gráficos. Foi feita uma doação dos equipamentos gráficos, da ordem de quinze milhões, para o Senado Federal. E hoje, a Imprensa Nacional, o Governo Federal, sabem que a Imprensa Nacional poderia conquistar o melhor resultado para a administração pública federal se tivesse a prestação do serviço federal e com autonomia. Mas, infelizmente, vocês não imaginam o que significa retirar o dinheiro, retirar um orçamento de atividade de cunho social, retirar o orçamento de atividade que pode produzir para sociedade diretamente, para colocar na administração dos meios, para colocar na administração da Imprensa Nacional para comprar equipamentos que há dois ou três anos atrás nós tínhamos.

Eu agradeço, e espero que as nossas palavras possam ter tido um pouco de contribuição para a Assembléia Legislativa de Mato Grosso.

Pedir, mais uma vez, desculpas pela gafe, nem que essa gafe geralmente desfavoreça, pelo menos, os mato-grossenses do sul, desfavorece para o os mato-grossenses. Eu confesso que quando eu vim para cá, a minha secretária chegou a fazer uma reserva em Mato Grosso do Sul, porque confundiu os Estados. Acho que essa é uma solução que o futuro vai oferecer para os dois Estados.

E agradecer muito o privilégio de ter condições de participar dessa discussão de vocês.

Muito obrigado, Deputado José Carlos Freitas. Eu queria parabenizá-lo pela iniciativa.

Parabenizar os senhores e agradecer a atenção muito privilegiada. Muito obrigado (PALMAS).

O SR. PRESIDENTE (JOSÉ CARLOS FREITAS) - Nós que agradecemos imensamente o Dr. Fernando Tolentino, Presidente da Imprensa Nacional de Brasília e vice-Presidente da ABIO de São Paulo, representado neste ato o Sr. Hubert Alqueres, Presidente da Associação Brasileira de Imprensa Oficial-ABIO. Muito obrigado pela participação. O senhor muito contribuiu com sua fala neste momento, nesta audiência pública.

Queremos dizer que temos neste momento vinte mil telespectadores nos assistindo, ao vivo, pelo canal 36. Portanto, nossos parabéns à TV Assembléia que está transmitindo ao vivo esta audiência pública.

Quero dizer ao Cerimonial desta Casa, pedir às moças da taquigrafia para que seja taquigrafada esta nossa audiência pública e emitida diretamente ao Governador Blairo Maggi, ao Sr. Secretário de Administração Geraldo de Vitto e também a ABIO, emitindo à Imprensa Oficial Nacional para que possam ter conhecimento dos resultados desta audiência pública.

Neste momento, eu convido e passo a palavra ao nobre Deputado João Malheiros, do PPS. (PALMAS)

O SR. JOÃO MÁRIO BASTOS VALBON - Sr. Presidente, eu gostaria de me ausentar. Eu viajo em menos de quarenta minutos. Pela primeira vez venho a Cuiabá, Sr. Presidente, e volto triste por não ter conhecido a Chapada dos Guimarães. Mas confesso que volto feliz pela reunião de mais cedo e esta agora.

O SR. PRESIDENTE (JOSÉ CARLOS FREITAS) - Gostaria de reforçar e garantir a fala de Vossa Excelência.

O SR. JOÃO MÁRIO BASTOS VALBON - E dizer da satisfação minha, eu que saí lá do Espírito Santo, na recepção do nosso Secretário, na amabilidade do nosso Presidente, da imprensa...

Bem rapidamente, Secretário, fazer um pedido que não é só do Espírito Santos, mas que é também de Minas Gerais e do Rio de Janeiro, já que sou vice-Presidente da Região Sudeste, que dentro da sua capacidade daquilo que conhece de Imprensa Oficial, que conhece da IOMAT, um pedido: que não seja a IOMAT, de 177 anos de fundação, que hoje completa 28 anos como autarquia, que não seja ela a primeira a ser extinta, já que Vossa Excelência disse em sua Secretaria que várias outras serão extintas.

Então, como presente de aniversário para a IOMAT, que Vossa Excelência reitere junto ao Sr. Governador que faça a extinção de outras, mais outras e mais outras, já que isso é decisão política e depois a IOMAT.

Muito obrigado, fiquem com Deus e estou lá em Espírito Santo sempre às ordens (PALMAS).

O SR. PRESIDENTE (JOSÉ CARLOS FREITAS) - Queremos agradecer a participação e a presença do Sr. João Mário Bastos Valbon, Presidente da Imprensa Oficial do Espírito Santo.

O SR. JOÃO MALHEIROS - Deputado José Carlos Freitas, só espero que o xará, o João, tenha comido, tenha almoçado pacu e comido a sua cabeça, porque assim o senhor vai voltar! É um folclore nosso e o senhor voltará muitas e muitas vezes, e pode ter certeza de que aqui será muito bem recebido.

O SR. PRESIDENTE (JOSÉ CARLOS FREITAS) - Com a palavra, o nobre Deputado João Malheiros.

O SR. JOÃO MALHEIROS - Eminente Deputado José Carlos Freitas, em muito boa hora, Vossa Excelência coloca a possibilidade dessa discussão numa Audiência Pública.

Querido companheiro Deputado Pedro Satélite; Deputado Sérgio Ricardo, do PPS, que enriqueceu com sua fala esta Audiência Pública.

Sr. Secretário de Administração de Mato Grosso, Geraldo de Vitto, que tem feito um trabalho brilhante e é um companheiro dedicado e por isso aqui eu rendo as minhas homenagens a Vossa Excelência.

Sr. Sírio Pinheiro da Silva, nosso companheiro, que tem também trabalhado diuturnamente para que este Estado de Mato Grosso possa estar no patamar que está.

Sr. Fernando Tolentino, quero dizer a Vossa Excelência que não cometeu gafe nenhuma, porque nós que somos daquele Mato Grosso uno, entendemos que se pode dividir um Estado, mas jamais podemos dividir um povo (PALMAS). Portanto, nós rendemos a nossa homenagem ao Estado de Mato Grosso do Sul, onde sempre que vamos somos extremamente bem recebidos.

Sr. João Mário, que se ausentou, esperamos que ele tenha comido a cabeça de pacu, porque ele voltará com certeza.

Sr. Jamil Félix, Presidente da Agência Estadual de Imprensa Oficial de Mato Grosso do Sul, estou vendo Mato Grosso do Sul e nem sabia. Portanto, os elogios que faço ao seu Estado são de coração, pode ter certeza.

Dr. Samir, Secretário Executivo; Sr. Paulo Roberto Francisco da Silva, Presidente da IOMAT; Srs. servidores; Sr. Fernando Tolentino, a quem volto a plagiar, quando diz que a lentidão do Legislativo é importante. Eu também comungo dessa afirmativa, posto que nós temos cinco mandatos consecutivos como legislador, quatro como Vereador aqui em Cuiabá e culminando o último como Deputado Estadual.

Esta Audiência Pública, eu quero iniciar pela fala do Dr. Paulo Roberto Francisco da Silva que disse que antes de qualquer coisa, antes de qualquer possibilidade de transformação,

estaria em primeira ordem os servidores da IOMAT. Esta é a razão precípua de todas as ações que nós possamos vir a desenvolver.

Portanto, eu quero parabenizá-lo por pensar assim, porque este é o pensamento dos Srs. Deputados do Estado de Mato Grosso, é o pensamento do Governo, é o pensamento do Governador Blairo Maggi, enfim.

Nós temos que ter respeito e cuidado com todos os funcionários não só da IOMAT, enfim, todos os funcionários que servem a todos nós cidadãos mato-grossenses.

Essa que é quase bicentenária, a Suzana, que é historiadora e também funcionária da IOMAT, sabe muito bem. Eu já disse a ela que nós teremos ainda discussões outras. Essa matéria vai para a Comissão de Constituição e Justiça, onde vai verificar evidentemente se ela é constitucional ou não. Lá não se o julga mérito, julga só a constitucionalidade da matéria. Aí vai para uma Comissão que é a nossa, que é a Comissão de Fiscalização e Acompanhamento da Execução Orçamentária, mais uma possibilidade de discussão, e é por isso que depois de ouvir aqui todos os senhores que fizeram uso da palavra, que saíram de outras plagas para aqui estarem dando a sua contribuição, nós haveremos, depois de tudo isso, conversaremos na nossa Comissão, quando esse processo lá estiver, ainda, mais uma vez, com o Presidente da IOMAT e com o Secretário Geraldo de Vitto, com o Sírio, enfim, com todos aqueles que estão imbuídos nesta construção de uma nova nomenclatura e se passar de Autarquia para Superintendência, nós já sentimos que esse vai ser um caminho que será trilhado, mas jamais podemos deixar de pensar nos servidores, porque o nosso Governo vai passar, a lei vai ficar, e tem que ser muito bem feita para que um outro governante, que não tenha a sensibilidade do Governador Blairo Maggi, possa, aí sim, prejudicar os servidores dessa instituição (PALMAS).

Portanto, aqui nós estamos para escutá-los, para todos juntos, a diversas mãos, fazermos uma lei e aprová-la, para que os senhores possam ter a garantia de um futuro tranqüilo, e nós do Estado a certeza de que teremos produzido em favor da sociedade mato-grossense.

Muito obrigado (PALMAS).

O SR. PRESIDENTE (JOSÉ CARLOS FREITAS) - Agradecemos a participação do Deputado João Malheiros.

Agradecemos a presença do Sr. José Carlos Calegari, Presidente do SINDSINFRA.

Com a palavra, o Sr. Jamil Félix Nagles Neto, Presidente da Agência Estadual de Imprensa Oficial de Mato Grosso do Sul.

O SR JAMIL FÉLIX NAGLES NETO - Boa-tarde!

Quero, em nome do Deputado José Carlos Freitas, agradecer o convite feito para a ABIO e os Presidentes de Estados. Quero saudar o Deputado e também agradecer a presença do Deputado Estadual João Malheiros, do Deputado Estadual Sérgio Ricardo e do Deputado Estadual Pedro Satélite.

Quero agradecer a presença do Secretário Geraldo de Vitto, também pela audiência que nos concedeu, hoje, ao meio-dia, para que pudéssemos estar conversando, juntamente com alguns funcionários da Imprensa Oficial, da IOMAT.

Quero saudar o Sr. Paulo Roberto, Presidente da IOMAT, Secretário Adjunto, e dizer que eu tive aqui, nessa conversa com o Secretário e com o Sr. Paulo Roberto, ótimas impressões. E vejo que são pessoas coerentes, o Sr. Paulo Roberto, com a sua humildade, com o seu jeito e pelo amor que pegou em poucos dias que está na IOMAT. Pelas suas palavras aqui, vemos que o senhor é uma pessoa de coração, que pensa com a cabeça, mas que tem coração e que quer o melhor para a Imprensa, e que também tem esse carinho pelos funcionários. Isso é importante e eu quero agradecer isso ao senhor.

Quero agradecer o meu grande amigo, o Sr. Samir Maalouf, Secretário Executivo da ABIO; o Sr. Fernando Tolentino, Presidente da Imprensa Nacional e Vice-Presidente da ABIO; o Sr. Sírio Pinheiro da Silva, Secretário-Chefe da Auditoria Geral do Estado.

Eu quero dizer que é um prazer estar aqui e agradeço ao Deputado pelas palavras em relação ao nosso Estado de Mato Grosso do Sul. É um prazer estar aqui em Mato Grosso, sobretudo para podermos estar discutindo algo que é de interesse da Imprensa Oficial. Algumas pessoas podem estar falando: "Mas por que a ABIO está aqui? Por que todo esse pessoal aqui? O Jamil lá de Mato Grosso do Sul? Veio um lá mais do Norte, veio outro lá de Brasília, o Samir lá de São Paulo." Porque alguns há pouco tempo, outros mais tempo que estamos nas imprensas já aprendemos a ter o respeito, o carinho que você em pouco tempo também, Paulo, já foi pego por isso, pelas imprensas oficiais. As imprensas oficiais são entidades sérias, que cuidam da transparência do poder público, que tem o sigilo absoluto sobre as decisões do Poder Executivo e também de outros poderes, já que algumas imprensas têm juntas na publicação também o *Diário de Justiça*, publicam aqui atos da Assembléia Legislativa lá no nosso Estado e da Justiça Federal. Então, isso precisa de sigilo e isso as Imprensas Oficiais tem.

Para nós do Mato Grosso do Sul, eu como Diretor da ABIO do Centro-Oeste, quero dizer da importância da Imprensa Oficial, da IOMAT, para nós da ABIO e, principalmente, para mim que estou aqui representando o Estado de Mato Grosso do Sul. Até 77, a nossa história está junta com a história de vocês. E qualquer historiador - eu nem sabia que a senhora era historiadora, falei isso na reunião de manhã - que queira falar sobre o Estado de Mato Grosso, ou no meu caso lá, do Mato Grosso do Sul, ele vai ter que, obrigatoriamente, vir aqui e se debruçar nos diários oficiais do passado. Não só a história de Mato Grosso, a nossa também do Sul de Mato Grosso, hoje Mato Grosso do Sul, ele vai ter que vir aqui se dedicar, procurar e estudar.

Então, a importância que um *Diário Oficial* tem, porque ele relata exatamente aquilo que foi feito. Não as histórias contadas, mas a história, o fato, aquilo que o Governador decidiu, aquilo que a Assembléia Legislativa decidiu, está no *Diário Oficial* publicado. É a verdadeira história, fato real do Estado, por isso a importância da gente não ter isso nunca na mão de terceiros. E esse compromisso o Secretário assumiu que não vai ter.

Além de *Diário Oficial*, as Imprensas Oficiais hoje, todas funcionam também como gráfica, elas fazem toda aquela parte de formulários, diário de classe, de cartilhas do Poder Executivo, da Secretaria de Saúde, da Secretaria de Educação. E nós, lá no Mato Grosso do Sul, Secretário, esta semana, fomos chamados pelo Secretário de Governo do nosso Estado e ele nos passou toda cota da Secretaria de Comunicação do Estado, porque aquilo que era feito como publicidade, panfletos, cartazes, patrocínios, eles eram feitos em gráficas fora, porque era através de agências. Hoje, Mato Grosso do Sul está passando também todo esse serviço para dentro da Imprensa Oficial do Estado, fortalecendo a Imprensa e também apostando e tendo a certeza de que vai ter um custo menor. Porque nós funcionamos, as gráficas das Imprensas Oficiais, como reguladores de preço, como disse o Tolentino. Se não tivesse as gráficas das Imprensas Oficiais, vocês podem ter a certeza de que o Estado estaria gastando muito, mais muito mais do que ele gasta hoje. Nós sabemos também que as nossas gráficas dão lucro para o Estado. Além das gráficas que são viáveis, que as imprensas são viáveis - isso a gente acompanha no Brasil todo, porque nós temos algumas reuniões da ABIO, o mês passado, o mesmo Tolentino como se confundiu aqui Mato Grosso do Sul, ele esteve em Mato Grosso do Sul, no mês passado, esteve aqui representando a Secretaria de Administração, a Srª Adriane, Adriane foi representando a Secretaria, nós tivemos lá em Campo Grande a ABIO Técnica, dezoito Estados presentes, mais de cem pessoas.

O que é a ABIO Técnica? Nós fazemos um evento em alguma área, lá no caso foi pré-impressão e acabamento, para qualificar a mão-de-obra, para ter intercâmbio entre as imprensas.

Nós tivemos palestrantes lá da Bahia, palestrantes das gráficas lá do Senado, da imprensa nacional que estiveram lá para levar então novas informações para a Imprensa Oficial de Mato Grosso do Sul, dos nossos funcionários, e também para os funcionários de dezoito estados que estiveram lá presentes para poder se aperfeiçoar, para poder atualizar os conhecimentos.

Hoje, nós temos também a maioria dos *Diários Oficiais* na Internet, o Dionet, como é lá no Mato Grosso do Sul, porém nós temos a certeza de que isso é apenas mais um serviço, jamais vai acabar com o jornal impresso. Não acaba, nós já temos experiências de Estados que estão há muito tempo já na Internet, não diminuiu, não acabou, permanece o jornal impresso. Lá quando nós começamos a colocar, alguns funcionários tinham pavor, achando que iria acabar o diário impresso. Não acaba, é apenas mais um complemento.

Outros serviços que nós podemos agregar é a digitalização. A Bahia, hoje, ela tem um sistema que nós estamos fazendo um estudo e vou voltar lá na Bahia para dar mais uma olhada. A Bahia, hoje, tem um depósito lá para documentos da iniciativa privada e até de pessoas particulares. Ela tem a guarda desses documentos, digitaliza os documentos e entrega em CD para a pessoa. Se a pessoa quiser consultar o documento em casa, ele está no computador. Não precisa ficar guardando aquela série de papelada, às vezes, velha, em casa. A Imprensa Oficial faz esse serviço de guarda, digitaliza, cuida, zela por esse documento. A certificação digital, nós podemos implantar. Algumas imprensas, hoje, têm feito um trabalho belíssimo para a sociedade. E, agora com a novela, que está levantando esse fato, começa existir mais procura na impressão de materiais em braile para pessoas que têm problemas de visão. Várias imprensas já têm procurado fazer livros e publicações em braile, porque hoje uma pessoa que é deficiente visual não tem acesso à revista, a livro. É uma dificuldade! Eu não sei se alguém aqui tem alguém na família, mas é uma dificuldade! E as imprensas, Secretário, têm feito esses serviços. Algumas têm comprado equipamentos para fazer. Nós tivemos uma conversa com o Júlio, do Senado Federal, que pode estar fazendo um convênio com algumas imprensas, para que possamos publicar algumas coisas em braile. E isso é mais um serviço que o Estado vai estar prestando para a sociedade, principalmente, para aqueles que têm algum tipo de deficiência.

E, o principal: hoje, a imprensa oficial como um todo precisa se equipar, precisa se atualizar. Em Mato Grosso do Sul, quando o Governador Zeca assumiu o Estado, era também uma imprensa um pouco sucateada na parte de equipamentos, o Governador investiu, comprou novos equipamentos e isso gerou mais economia para o Estado.

Então, é para isso! É para isso que estamos aqui hoje, para podermos estar trazendo, Sr. Secretário, mostrando que a imprensa é viável, que às vezes, um problema que possa ter existido aqui na imprensa, não é um problema da imprensa, muito menos daqueles funcionários que são funcionário de carreira, mas pode ter sido causado por alguém que passou por lá (PALMAS).

Eu costumo dizer, quando reúno os funcionários nossos lá: eu, daqui a um ano e meio, no máximo, não estarei mais aqui. Eu falo isso a eles, porque acaba o Governo e eu não sei se o próximo vai ser do mesmo partido. Então, no máximo, daqui a um ano e meio, eu costumo dizer para eles, eu saio daqui! E falo: vocês continuam, a imprensa continua, os funcionários de carreira continuam. É aquilo que o Deputado disse: nós precisamos amarrar bem essas mudanças, para que um próximo Governo que, talvez, não tenha as mesmas intenções do senhor, Secretário, não venha aproveitar de uma mudança que foi feita no Governo do Blairo para poder mudar e, inclusive, usar isso contra o nosso Governo, dizendo: “Não, mas não fomos nós. Foi aquele outro Governo que fez essa mudança, nós só a estamos continuando.”

Então, tem que tomar todos esses cuidados, amarrar bem, para que isso não prejudique a Imprensa Oficial de Mato Grosso - IOMAT, para que não prejudique os servidores.

Essa é a nossa preocupação e, também, a de poder estar aqui ajudando. Eu quero me colocar à disposição, sou Diretor da ABIO do Centro Oeste. Se eu precisar vir aqui em Mato Grosso, aqui em Cuiabá, eu venho, para poder estar auxiliando no que for preciso.

Se o Paulo quiser ir lá em Mato Grosso do Sul, para conhecer o que tem lá, nós estamos à disposição e não só nós, como qualquer Imprensa Oficial, mas é que aqui está mais próximo. Nós costumamos fazer esse intercâmbio: um vai lá conhecer o que o outro tem de novidade. Se surge alguma novidade em alguma imprensa, nós costumamos ir lá conhecer, ver como é que está funcionando. Na verdade, é uma irmandade, uma parceria para que possamos cada dia mais fortalecer as imprensas oficiais.

Então, eu estou à disposição. Se precisar ir o Paulo, se quiser que algum funcionário vá lá, nós vamos atender da melhor maneira. Nós estamos à disposição da IOMAT e do Estado de Mato Grosso para nós podermos estar aqui fazendo o melhor para o Estado.

Então, eu quero agradecer novamente, Secretário, o atendimento que o senhor nos deu; o Paulo; o Deputado José Carlos Freitas; e dizer aos funcionários que tenham calma. Eu senti que o Secretário e o Paulo estão mais ligados a vocês, que são pessoas de bem, que são pessoas boas e que vão estar olhando, com certeza, com muito carinho, para a imprensa que tem 177 anos. Olhem, não é fácil 177 anos! São anos! E tem ali uma história, tem ali coisas magníficas. É um verdadeiro tesouro guardado.

Então, eu quero pedir, Secretário, que o senhor tenha bastante sensibilidade, que analise com bastante tranqüilidade e que faça o melhor para a imprensa oficial deste Estado.

Muito obrigado (PALMAS).

Só uma coisa, Deputado, que eu esqueci de falar: eu recebi, como Diretor do Centro-Oeste, *e-mails* e telegramas. Eu não dividi aqui o que é *e-mail* e o que é telegrama, do Estado de São Paulo, do Pará, de Goiás, de Alagoas, da Bahia, Minas Gerais, Rio Grande do Sul, Rio de Janeiro, Paraíba, Pernambuco, Tocantins, Rondônia, Amazonas, Amapá, Acre, Maranhão e Sergipe, da gráfica que não é Imprensa Oficial, é só gráfica do Senado Federal, da gráfica do Tribunal de Justiça Federal do Distrito Federal e também das Imprensas Oficiais Municipais de Ribeirão Preto, São Bernardo do Campo, Rio de Janeiro, Manaus e Campinas, dando apoio a esta audiência pública e pedindo também ao Secretário que analise com carinho.

Muito obrigado (PALMAS).

O SR. PRESIDENTE (JOSÉ CARLOS FREITAS) - Muito obrigado pela participação do Sr. Jamil Neto, Presidente da Agência Estadual de Imprensa Oficial de Mato Grosso do Sul e Diretor Regional da ABIO, que muito nos engrandeceu com suas palavras, Sr. Jamil. Tenha certeza de que este encontro, hoje, será de grande proveito, até porque o Secretário, homem preparado que é, quer juntamente com o Governo do Estado transformar a IOMAT em Superintendência, na troca de figurinhas, de informações. Já trouxe a ele e também ao Dr. Paulo, um grande conhecimento para poder fortalecer o segmento, a classe dos servidores. O que nós, como Parlamentares, queremos é que não haja funcionários jogados por diversas Secretarias e muito menos na questão de terceirização dos serviços da IOMAT. Nós queremos é que possa de fato e de direito, fazer com vocês continuem exercendo o cargo que tem com direito e também sendo extremamente valorizado pela SAD. O Secretário um homem público, popular, sensato e sensível, poderá muito bem acomodá-los, sem danos morais, muito menos danos pessoais a essa categoria dos servidores da IOMAT.

Portanto, nós queremos pedir a participação dos senhores nesta fala para poder enriquecer mais ainda a nossa audiência pública.

Portanto, neste momento, passo a palavra às pessoas da platéia.

Com a palavra, o Sr. Carlindo Moreira, contador da IOMAT.

O SR. CARLINDO MOREIRA - Boa-tarde!

Quero cumprimentar aqui a Mesa, em nome do Deputado José Carlos Freitas e os demais.

Colegas, eu sou Carlindo Moreira, sou contador, bacharel em Ciências Contábeis, técnico em desenvolvimento econômico, gestor público e há vinte e poucos anos sou funcionário dessa autarquia.

Como servidor, já passei várias dificuldades, já ficamos muito tempo em outros governos, com sete meses de salário atrasado, com maquinário totalmente destruído, que foi recuperado no decorrer desses anos. Hoje, a autarquia, vamos dizer, está equilibrada, com poder econômico e financeiro razoavelmente adequado a sua necessidade. Temos servidores que foram capacitados no decorrer desses 10 anos na informática, na tecnologia de informação.

A IOMAT passou por uma modernização no seu parque gráfico. Temos equipamentos de primeira linha de digitalização e de impressão a laser. E nós temos toda condição para continuar com o trabalho enquanto autarquia.

Quando recebemos essa bomba que explodiu e que nos colocou em cheque, talvez, transformando ou de começar a transformar a autarquia em Superintendência, nós ficamos bastante preocupados. Bastante preocupados por quê? Porque o nosso pensamento era que a autarquia se transformasse em empresa pública, para que ela pudesse crescer, desenvolver mais, ter mais liberdade, ter mais condições de investir no seu parque gráfico, na tecnologia, no crescimento, enquanto nós percebemos que agora que nós estamos retroagindo um passo atrás, ficando mais limitados na estrutura do Governo. Logicamente que é uma medida de controle, uma medida eficaz, mas para nós, enquanto autarquia, acredito que esse passo venha, sim, a tolher um pouco o desenvolvimento da empresa, enquanto que em outros Estados é a empresa pública, é a autarquia, que tem essa modalidade de planejar e exercer o avanço da aplicação do conhecimento.

Aqui nós queremos pedir aos Deputados que pensem com carinho nessa Mensagem, que pensem um pouquinho também no futuro, como foi colocado, porque este Governo tem um prazo e nós servidores, autarquias vamos passar por este, por aquele e por outros governos.

Nem sempre a imagem, a idéia que fica é a de hoje. Amanhã, vem outro profissional, outro administrador e vai colocando as coisas da maneira que se vem pensando, talvez, não pense em nós servidores, ou nos servidores que lá estão com a história e com o conhecimento para aplicar naquilo que foi preparado.

Temos a dizer que não somos contra o Governo. Não queremos aqui dizer que o Governo está atropelando o carro. Queremos pensar mais, queremos raciocinar mais juntos, porque como foi escrito no relatório, soubemos dessa notícia via imprensa e pouco se conversou com os servidores com relação a esses passos que deveriam acontecer. Este é o primeiro momento que estamos tendo para, perante o Secretário, perante o nosso Presidente e perante toda a nossa classe, expor esses pensamentos.

Nós gostaríamos muito que, ou ela continuasse como autarquia, ou continuasse como empresa pública, que é mais pronto. Se é questão de relacionamento e administração, isso é questão pessoal administrativa, de pessoas competentes que possam administrar bem esse patrimônio que também é do Estado e que também é nosso. Muito obrigado (PALMAS).

O SR. PRESIDENTE (JOSÉ CARLOS FREITAS) - Agradecemos a participação do Carlindo, que é contador e servidor de carreira do IOMAT há 20 anos.

Convido a Srª Suzana Maria da Glória, que é historiadora e servidora de carreira da IOMAT, há 26 anos. Portanto, Suzana, coloque aqui seus sentimentos nesta Audiência Pública (PALMAS).

A SRª SUZANA MARIA DA GLÓRIA - Em primeiro lugar, eu quero cumprimentar os meus colegas. Estou muito orgulhosa de ver todos vocês aqui presentes. Nós sentimos que realmente não queremos que a IOMAT seja transformada em Superintendência.

Quero cumprimentar o Deputado, todos os presentes, autoridades que vieram de... Não pensávamos que pudéssemos ter esse apoio. Nós ficamos orgulhosos de procurá-los e vocês nos atenderem.

Quero cumprimentar o nosso Presidente, Dr. Paulo, e o Secretário.

Como historiadora, às vezes, é meio difícil defender uma posição sem colocar o coração. Eu sei que para vocês, como para o Governo, até entendo a posição de vocês, hoje, o que eu não poderia entender há um mês, o porquê de vocês estarem fazendo isso, o porquê de trazerem essa mensagem para a Assembléia Legislativa e transformar a IOMAT em Superintendência. Até coloquei para o Deputado aqui que está nos dando todo apoio, que entenda essa posição.

A IOMAT, realmente, nesses anos todos de história, às vezes sempre passou por isso, pelo que nós estamos passando hoje. Então, se você for analisar isso, hoje, como está sendo colocado, passando a ser Superintendência, colocando esse controle do Secretário de Administração, isso quer dizer o quê? Para evitar que ocorra isso que está ocorrendo hoje. Eu entendo. Só que nós também podemos ser uma autarquia e ser também honestos, trabalharmos honestamente, colocar pessoas que possam defender o órgão público.

O Sr. Tolentino colocou aqui uma coisa muito séria e eu passei por isso lá na Imprensa. Nós servidores da Imprensa... Eu assinei um contrato na época que eu entrei na Imprensa Oficial. Era assinado um contrato onde nós tínhamos que prometer, acho que aqui tem vários colegas que assinaram, que nós tínhamos que ter o sigilo. Se chega uma pessoa lá na IOMAT, se você coloca, você vai ali, pergunta para um estagiário, ele não tem esse pensamento, ele não sabe disso, que nós não podemos passar essa informação.

Um dia chegou um advogado, eu acho que a minha colega Maria Adelina estava presente, eu não me lembro mais, o advogado chegou e perguntou: “Eu quero saber se esta matéria já veio aqui para ser publicada.” Eu falei: Senhor, eu não posso passar essa informação, é só a partir do momento da publicação. Ele disse: “Eu entro com mandado de segurança, eu sou advogado.” Aí eu fiz até uma mentira a ele, eu falei: Não, eu também sou advogada, eu sei da lei! O senhor não pode fazer isso! Se o senhor entrar com um mandado de segurança, se o juiz determinar que eu passe essa informação para o senhor, aí tudo bem, é outra história!”

Então - tudo isso foi colocado pelo Dr. Fernando Tolentino - nós temos essa missão. O servidor da IOMAT tem essa missão. Não é que nós estejamos agarrados à Imprensa Oficial! Nós estamos agarrados a nossa história, nós estamos agarrados a tudo que já passamos ali. Para se ver, nós já mudamos de prédio três vezes. Nós éramos ali onde é hoje o Ganha Tempo. Ali nasceu a imprensa! Antes era ali onde é o Banco da Amazônia hoje, ali no centro, na Avenida Getúlio Vargas. Aí passamos ali na Praça Ipiranga e conseguimos reformar o prédio, o prédio ficou todo bonitinho e tal. Aí, vieram, gostaram do prédio: “Não! Vai ser lançado aqui o Ganha Tempo!”. Aí, nos mandaram para uma escola. Arrumamos toda a escola, toda. Aí: “Não! Agora, nós queremos para ser o Corpo de Bombeiros!”. Aí, mudamos para cá!

Então, nós pedimos - com sinceridade - ao nosso Secretário, que eu sei que o senhor já nos colocou, que nós não vamos ter prejuízo e nós confiamos nisso, temos essa confiança em vocês, nós temos essa confiança no Governo Blairo Maggi. Mas, e vocês? Amanhã pode não estar vocês! Então, é como foi colocado aqui pelo Sr. Jamil, que amanhã pode ser outro, pode nos tratar de maneira diferente.

Então, não é que não confiamos em vocês! Nós confiamos! Mas o que nós queríamos mesmo, que eu sei, Secretário, que se o senhor parar, pensar, realmente, e colocar ali... O

Dr. Paulo Roberto, por exemplo, o que nós passamos ali na IOMAT, não foi brincadeira! Aqui tem servidores que estão afastados há dois anos da imprensa. Mas, colocar pessoas como o Dr. Paulo Roberto, que vocês conhecem, tem aquele carinho e sabe como tratar a coisa pública, nós podemos continuar como Autarquia, nós podemos ajudar o Governo do Estado, como sempre ajudamos. Os servidores públicos lá da Imprensa Oficial sempre vestiram a camisa da Imprensa. Todos nós! Nós somos poucos! Olha aí! Quantos somos? Nós, hoje, somos 57 servidores e estou tão orgulhosa aqui, hoje, de termos a competência... Talvez o servidor ainda não tenha atentado a isso. Nós temos tido a competência, Deputado João Malheiros, de ter trazido os representantes da Imprensa Nacional aqui para uma Audiência Pública, através do Deputado José Carlos Freitas, que nos ajudou nisso!

E isso quer dizer o quê? Que a Imprensa tem uma importância, que a IOMAT tem uma importância! Senão não seria... Ninguém viria aqui e falaria: "Por que nós vamos lá?".

E nós temos, Secretário, conforme o senhor mesmo viu o relatório, e somos uma empresa superavitária, nós só temos a crescer. Eu sei que o senhor está determinado a transformar a IOMAT numa superintendência. Nos dê esse presente como o senhor mudou, ajudou o Governador a mudar também o pensamento lá da casa da Assembléia, da Câmara e tal... Já pensou que presente maravilhoso o senhor nos daria aqui hoje, para os servidores da Imprensa, no dia do nosso aniversário como autarquia?

Então, eu estou fazendo um apelo ao senhor, se não tiver mesmo jeito - mas eu não quero ter esse pensamento -, como o senhor já aceitou mudar aquela emenda da terceirização que foi... O senhor aceitou, e também colocasse dos servidores, que não nos remanejassem. Mas espero que o pensamento do senhor ainda seja pensar com carinho, nos coloque como sistêmicos que o senhor vai ter o controle.

Eu não discordo de vocês, de jeito nenhum. Como hoje eu discuti com o Deputado, entendo a posição de vocês, que é uma questão muito difícil nós trabalharmos e acontecer o que aconteceu. Mas aí o senhor tem que ver que não são as pessoas que estão lá, isso não é uma questão que a gente deve adentrar.

Então, vou pedir com carinho que olhe por nós e nos deixe como estamos, como uma autarquia. Agradeço do fundo do coração a presença de vocês aqui e isso demonstra que a Imprensa Oficial tem importância nacional. Obrigada, gente (PALMAS).

O SR. PRESIDENTE (JOSÉ CARLOS FREITAS) - Parabéns à Suzana, Historiadora e servidora da IOMAT.

Queremos agradecer a presença do Sr. Adonias, aposentado, ex-Presidente da IOMAT. Muito obrigado pela presença.

Está livre o microfone. Uma salva de palmas a ele que é um grande lutador pela IOMAT do nosso Estado...(PALMAS).

O senhor está convidado a usar o microfone e colocar seus sentimentos, como ex-Presidente daquele órgão, daquela autarquia. Logo em seguida, passaremos às perguntas pessoais, se alguém quiser fazer alguma pergunta ao Secretário, estará livre.

Com a palavra, o Sr. Adonias, ex-Presidente...

(NESTE MOMENTO, A PLATÉIA MANIFESTA-SE - "ANANIAS".)

O SR. PRESIDENTE (JOSÉ CARLOS FREITAS) - Fazendo a correção justa: Com a palavra, o Sr. Ananias.

O SR. ANANIAS - Deputado Freitas, em seu nome cumprimento os demais.

Aqui é um caso de coração, a IOMAT faz parte da minha vida. Eu falei isso para o Secretário.

Nos idos de 1954, nós adentramos naquela Casa. Então, desde 54 a gente convive ora lá dentro, ora lá fora e a nossa formação é gráfica, agora temos profissão liberal, somos gestor de informação e hoje graduado em gestão pública.

Nós vivemos daquilo, vivemos a maioria desses funcionários, quando assumimos a Presidência da IOMAT. Naquela época, eles estão aqui presentes, lembra-se que também havia turbulência, havia problema de ordens não viável para autarquia, mas conseguimos superar, mas não fui eu que consegui, foi a garra desses funcionários. Quem conheceu a IOMAT lembra que quando fomos lá para a Praça Ipiranga, nós tínhamos um grande lixão naquele pátio, nós conseguimos ganhar bolinho até uns dez anos, do pessoal do morro, porque conseguimos com a Prefeitura arrancar o lixo. Fomos apenas o Presidente de direito, mas o Presidente de fato eram os funcionários, eram eles que comandaram no período em que nós administramos. Por bondade do Governador, eu fui convidado para ser assessor especial lá na Imprensa Oficial. Nós não tivemos a oportunidade de diretamente estar junto com a administração, tivemos a oportunidade de não ganhar facilmente partindo para a indústria, vindo lá para onde nós gostamos de fazer e trabalhar. Então, os que estão aqui presentes são os verdadeiros colegas. Eu posso afirmar que estou aqui para escutar, não vim para falar, porque a IOMAT faz parte da minha vida. Eu peço ao Secretário, ao Presidente, e aos Deputados que olhem para a IOMAT, porque a IOMAT tem história, história que temos que preservar, história que temos que manter.

Falamos aqui em reequipamento, falamos aqui em reciclagem, falamos aqui em melhorar o conhecimento de funcionários, em dar essa oportunidade para que eles possam manter aquela autarquia ou superintendência.

Nós falamos, quando da saída do Cláudio e na presença do Secretário, que o sonho nosso é de estar perto da imprensa oficial e vê-la na era digital, na era da informática. Temos um Diário Oficial creditado, um Diário Oficial *on line* e que nós tenhamos ali também uma melhoria do parque gráfico, porque a última máquina gráfica da Imprensa Oficial foi comprada em 1984, a última máquina, é uma "Reifor" pequena. O custeio do nosso maquinário é muito grande, e ela não tem mais valor. Ali ela só funciona porque, além dos moços serem gráficos, os homens operários são também mecânicos, porque senão não funcionava. Mesmo assim, ali se trabalha 24 horas se quiser. Essa equipe que o senhor está vendo aqui é de 80% dos funcionários. São 80% que, se precisarmos... Há poucos dias nós tivemos um problema na Secretaria, com um concurso da Secretaria de Educação, e esses moços ficaram aqui 72 horas sem ir para casa. O sigilo desse concurso: as provas formos nós que imprimimos, ninguém ouviu falar nada de que vazou, pelo menos, um papel amassado. Fizemos 72 horas ou mais, ia para a casa para dormir, mas dormir muito pouco.

Então, a Imprensa Oficial é viável. Nós queremos a ajuda do Secretário. Não temos quase interesse de estar lá dentro. Sou um aposentado, não muito bem, porque aposentado é sempre difícil, mas estou pronto para ajudar, inclusive, para qualquer coisa que me chamar, independente de remuneração. Nós estamos lá prontos para ajudar, para colaborar e somar com essa equipe de funcionários que, realmente, são funcionários que... Só para ver a qualificação desses funcionários... Tudo que acontece ali dentro, nem nós que estamos ligados... Um exemplo, a minha exoneração. Eu só soube no dia em que cheguei, na segunda-feira. Quer dizer, a minha exoneração... Quer dizer, alguém poderia ter ligado: "Ananias, você está exonerado" (RISOS). Mas só fui comunicado na segunda-feira, quando lá cheguei. Assim mesmo ninguém falou. Peguei o *Diário*, li e lá estava o meu nome. Quer dizer, a importância que tem os nossos funcionários.

Isso que a Suzana falou, de interferência de advogado, isso ela falou só um pinguinho. Nós temos coisas gravíssimas lá dentro, que o cara vem, insiste, oferece dinheiro, faz o diabo a quatro para saber a notícia antecipada. Nós passamos por isso e nós temos certeza disso.

Este nosso pessoal merece todo nosso carinho. E amo vocês da ABIO, porque nós tivemos uma boa convivência nas poucas vezes que vocês lá foram. Os nossos agradecimentos e acreditamos que com vocês, seja superintendência, seja autarquia, nós teremos um bom entrosamento, nós teremos a colaboração direta para que isso continue de pé, que a Imprensa Oficial continue existindo. Muito obrigado (PALMAS).

O SR. PRESIDENTE (JOSÉ CARLOS FREITAS) - Parabéns, Sr. Ananias, pela participação, ex-Presidente da IOMAT.

Quero mais uma vez comunicar que esta audiência pública está sendo transmitida ao vivo pela TV Assembléia, Canal 36. Agradecemos a todos os telespectadores que estão nos assistindo neste momento.

Também quero agradecer às nossas funcionárias, aos funcionários, aos nossos atendentes que muito contribuíram para esta audiência pública, em especial, ao meu amigo Fernando Leal, nosso assessor de imprensa de gabinete.

Parabéns Fernando, muito obrigado pela participação, pelo apoio desta audiência pública!

Neste momento, abro a palavra aos interlocutores da platéia, às pessoas que queiram indagar, fazer alguma pergunta, tirar alguma dúvida, algum esclarecimento... Aqui estão representantes da ABIO Nacional; de outros estados; o Sr. Presidente da IOMAT, em exercício, Dr. Paulo; e também o Dr. Geraldo De Vitto. Portanto, os senhores terão espontânea vontade, a livre democracia para fazer as perguntas à Mesa de autoridades.

Antes das perguntas, eu quero agradecer ao Dr. Sírio Pinheiro, Auditor do Estado, que acaba de encaminhar, atendendo o nosso requerimento, muito obrigado, Dr. Sírio.

"Requerimento aprovado em plenário, em atenção ao requerimento nº 22625, aprovado na Sessão Ordinária do dia 14 do corrente mês, desta augusta Casa de Leis, de autoria do Deputado José Carlos Freitas, do PFL, estamos encaminhando a Vossa excelência o relatório de auditoria efetuada na Imprensa Oficial do Estado de Mato Grosso - IOMAT, no período de janeiro a maio de 2005, encerrado em julho e com data do dia 15 de agosto de 2005.

Assinado Sírio Pinheiro da Silva, Secretário-Auditor do Estado de Mato Grosso."

Aqui está os nossos agradecimentos, Dr. Sírio, pelo atendimento a este nosso Requerimento de Relatório de Auditoria desta Casa. Estará estendido aos servidores também à disposição no nosso gabinete para qualquer esclarecimento público. Podem nos procurar que eu estarei à disposição para podermos discutir os assuntos inerentes a esta questão da IOMAT. Abro, a partir deste momento, para as perguntas e respostas do auditório. As pessoas que queiram encaminhar a esta Mesa alguma pergunta, que se manifeste. Levante a mão.

O Sr. Pedro Satélite - Pela Ordem, Sr. Presidente.

O SR. PRESIDENTE (JOSÉ CARLOS FREITAS) - Com a palavra, pela Ordem, o Deputado Pedro Satélite.

O SR. PEDRO SATÉLITE - Eu gostaria que o Secretário respondesse as perguntas - ele deve ter anotado - que eu já fiz, para não sermos repetitivos. Por gentileza. Muito obrigado.

O SR. PRESIDENTE (JOSÉ CARLOS FREITAS) - Esta Presidência, Deputado, decidiu que as perguntas fossem efetivadas e que o Sr. Secretário pudesse fazer o seu relato final no encerramento, esclarecendo todas as perguntas. Ele vai fazê-las de uma vez por todas. Muito obrigado pela participação.

Passo a palavra ao Assessor da Deputada Verinha Araújo.

O SR. BRUNO BOAVENTURA - Boa tarde a todos!

O meu nome é Bruno, eu sou Assessor da Deputada Verinha Araújo e quero comunicar a vocês que infelizmente ela não pôde estar presente tanto na reunião que foi realizada ao meio-dia, no gabinete do Secretário, quanto aqui nesta audiência, por conta de uma outra audiência já previamente agendada em Tangará da Serra, onde ela está discutindo a questão estrutural do CEPROTEC. E quero dizer algumas palavras que ela me incumbiu...

O SR. PRESIDENTE (JOSÉ CARLOS FREITAS) - Eu gostaria de pedir ao nobre colega que esse espaço está aberto para perguntas e respostas, que não tirasse a atenção das perguntas e respostas, que tem o espaço estendido neste momento.

O SR. BRUNO BOAVENTURA - Com certeza, Deputado.

Eu vou fazer meus questionamentos, inclusive quero dizer a vocês que ela disse que luta pelos direitos dos servidores da IOMAT, inclusive pela não-extinção da própria autarquia, que se mantenha o atual quadro e também por uma evolução, como já foi dito, no caso de Mato Grosso do Sul que se transformou numa importante peça do Governo.

O meu questionamento é no sentido de cidadão público, de cidadão mato-grossense, e já naquela reunião eu fiz um questionamento e, de repente, não fui atendido, que era em relação ao próprio crédito que a IOMAT tem a receber, que não é uma quantia pouca e que, inclusive, todo cidadão deve estar interessado em saber, em relação a como será o procedimento, já que essa autarquia vai se transformar em Superintendência, qual será o procedimento para que esse crédito seja reavido.

E também deixo, desde já, um pedido que seja também encaminhado ao gabinete da Deputada esse relatório que foi feito pelo Auditor-Geral do Estado. É isso!

E quero disponibilizar o gabinete da Deputada aos servidores a qualquer momento e também parabenizar o Deputado José Carlos Freitas pela iniciativa.

Boa-tarde e muito obrigado (PALMAS).

O SR. PRESIDENTE (JOSÉ CARLOS FREITAS) - Agradeço o Sr. Bruno.

Eu gostaria de passar a palavra a mais alguém da platéia que fosse fazer uma pergunta e que ela fosse feita no prazo regimental, no máximo, de dois minutos. Por favor!

Alguém mais se manifesta a fazer a pergunta, alguma dúvida?

Não havendo oradores inscritos, quero reiterar o meu compromisso com o servidor público da IOMAT, juntamente com o Secretário Geraldo de Vitto, juntamente também com a ABIO, para que possa fortalecer o nosso compromisso com os servidores, para que eles não sejam transferidos de Secretaria a Secretaria e possam efetivamente ter a sua estabilidade funcional e que o Secretário fique atento a nossa emenda parlamentar, que eu estarei colocando em votação no plenário. Quero contar com o seu apoio do Governo do Estado, tanto para evitar a transferência desses funcionários para outros órgãos, que eles possam se fixar na SAD, mesmo transformando em Superintendência, a não ser que queiram por livre e espontânea vontade. Também quero pedir a questão do parágrafo único do art. 2º: “As competências de que trata este artigo poderão ser executadas diretamente pela Superintendência ou, caso não haja condições de execução direta, por meio de terceiros, mediante processo de licitação”.

Baseado nisso, Sr. Secretário, eu vejo que os servidores estão com melhores esclarecimentos, vejo que o Governo do Estado tem boas intenções, não é um homem mal intencionado, é um homem de fé, é um homem religioso acima de tudo, que acredita em nosso Estado, que acredita nas nossas potencialidades, da pecuária, da agricultura, do comércio, da indústria.

Mato Grosso é um Estado forte que precisa verdadeiramente buscar sua economia, mas para isso é preciso também valorizar os nossos servidores públicos. É por isso que nós

requeremos esta Audiência Pública, para não deixá-los de atender e para serem ouvidos pelo nosso Secretário de Administração, a quem passo a palavra, neste momento.

Com a palavra, o Sr. Geraldo de Vitto Júnior, Secretário de Administração (PALMAS).

O SR. GERALDO DE VITTO - Deputado José Carlos Freitas, a quem parabenizo, antes de mais nada, pela realização desta Audiência Pública. Acho que antes de mais nada ela tem a função esclarecedora para os servidores, esclarecedora para a sociedade, esclarecedora para todos os usuários da Imprensa Oficial do Estado de Mato Grosso.

Quero parabenizá-lo, inicialmente, pela realização desta Audiência Pública que muito engrandece todos os nossos preceitos.

Cumprimento também o Deputado Pedro Satélite que se encontra aqui, o Deputado Sérgio Ricardo que teve que sair, o Deputado João Malheiros que aqui também se encontra.

Quero cumprimentar o meu colega Auditor-Geral do Estado, Dr. Sírio Pinheiro; Dr. Fernando Tolentino, Vice-Presidente da ABIO e Presidente da Imprensa Oficial Nacional; Dr. Jamil Nagles Neto, da Imprensa Oficial do Estado de Mato Grosso do Sul, nosso Estado co-irmão; Dr. Samir Maluf, Secretário Executivo da ABIO; Paulo Roberto Francisco da Silva, meu Secretário Adjunto e Presidente da IOMAT em exercício.

Cumprimento, com muito carinho, a Srª Leodete, Vice-Presidente da Associação dos Servidores da IOMAT, também a Srª Suzana, todos os servidores da IOMAT que estão aqui presentes. A presença de vocês é fundamental e essencial aqui nesta Audiência Pública.

Cumprimento o Sr. Ananias, ex-Presidente da IOMAT, que tem o seu nome, com certeza, escrito na história da Imprensa Oficial do Estado de Mato Grosso de forma indelével. Desde já agradeço a presteza que o senhor já colocou para contribuir com essa nova fase da Imprensa Oficial. O senhor não tardará a receber convite nosso para conversas que teremos, como experiência será sempre bem-vinda.

Muito bem, senhores, eu gostaria de fazer um pequeno preâmbulo de toda essa situação, a razão da colocação deste projeto e já responder alguns questionamentos que foram colocados. Eu vou fazer tudo de forma integrada.

Inicialmente, Deputado José Carlos Freitas, eu gostaria de já posicionar ao senhor que a emenda sugerida pelo senhor não tem qualquer oposição por parte do Governo. Nós vamos solicitar a nossa bancada acatá-la, aceitá-la, e o senhor já tem... (PALMAS) Acho que essa emenda é um ganho para a Imprensa Oficial, a exploração da Imprensa Oficial. Deixo bem claro aos servidores que não é a intenção deste Governo, não irá acontecer com esse projeto de lei que existe a extinção da Imprensa Oficial do Estado.

A Imprensa Oficial do Estado, como entidade quase bicentenária, não será extinta, não será extinta. Essa é uma grande preocupação do Governador Blairo Maggi, de que a função de Imprensa Oficial, ou seja, a função precípua da circulação do *Diário Oficial*, algo até que a Emenda do Deputado visa - vamos dizer assim - fortalecer ainda mais como entidade interna, como entidade inerente da Imprensa Oficial, é função até de segurança interna de Estado.

Vi muitos, vários dos servidores aqui, o Presidente da ABIO colocando da necessidade do compromisso de sigilo que os senhores possuem. Esse compromisso de sigilo é matéria inerente! É exatamente por isso que a Imprensa Oficial não será extinta! O fato de estarmos transformando a natureza jurídica da entidade, de Autarquia para Superintendência, não significa de forma alguma a extinção. De forma alguma! Só estamos mudando a natureza jurídica, como outras vezes a própria Imprensa Oficial teve a sua alteração. A Imprensa Oficial já foi departamento, a

Imprensa Oficial já foi empresa, a Imprensa Oficial já teve várias situações jurídicas e se transformou. E, apesar de todas essas alterações jurídicas, o que é que aconteceu com ela? Ela permaneceu existindo, permaneceu com a sua função e permaneceu de pé. E isso nós iremos manter. Os senhores não tenham a menor dúvida. A Imprensa Oficial, só pelo fato de estar se transformando em Autarquia, ela não muda em nada a sua existência, ela continua existindo sim, e irá permanecer.

Com relação a uma pergunta que foi feita, eu gostaria de responder a pergunta do Deputado Pedro Satélite acerca dos servidores efetivos. Eu já posicionei aos senhores e gostaria de, novamente, aqui de plano, posicionar a todos os servidores, tranqüilizar os Srs. Deputados de que de forma alguma qualquer servidor efetivo será prejudicado. Não é essa a função do Governo do Estado de Mato Grosso, não é essa a intenção do Governo do Estado de Mato Grosso e não é esse o pensamento do Governador e nem deste Secretário. Nenhum dos senhores terão qualquer direito suprimido ou qualquer tipo de situação diminuída. De forma alguma!

Nós vamos continuar necessitando da mão-de-obra extremamente qualificada que cada um dos senhores possuem. Seria até um contra senso do Governo não aproveitar essa mão-de-obra de anos, que muitos servidores, a grande maioria dos servidores que temos na IOMAT, tem mais de 20 anos de casa. Seria um contra senso do Governo querer desperdiçar essa qualificação, essa qualidade de mão-de-obra que nós temos.

Nós não iremos desperdiçar. A única diferença é que, ao invés dos senhores estarem lotados numa autarquia, os senhores vão estar lotados diretamente numa secretaria. Os senhores sequer terão mudança dentro da carreira dos senhores. Os senhores que são agentes, ou técnicos, ou auxiliares de desenvolvimento econômico social, continuarão dentro das suas carreiras. Nada irá ser mudado. Só vai mudar o local de lotação. Isso eu quero deixar bem claro para vocês.

Alguns dos senhores estão lotados na área, vamos chamar assim, na área sistêmica da autarquia hoje. Alguns dos senhores trabalham na parte administrativa da autarquia, esses servidores vão ser aproveitados dentro da área administrativa da própria Secretaria de Administração. Nós precisamos de gente qualificada como os senhores. Se suas técnicas que fazem, de fato, a imprensa rodar, vão permanecer nas suas funções trabalhando, inclusive, no mesmo local...(PALMAS).

Quero deixar claro mais uma vez que não irá acontecer qualquer mudança do Estado. O fato de se transformar em autarquia não muda em nada, em absolutamente em nada a natureza da relação existente entre o Estado e os senhores enquanto servidores. Isso eu quero deixar bem claro. Isso eu quero e irei sempre deixar bem claro, nada vai mudar para os senhores.

Foi colocada aqui a situação da Imprensa Oficial ser superavitária. Ao nosso ver, isso é uma questão que não justifica a essência de uma autarquia em si. Por si só não justifica a existência de uma autarquia em si. O fato dela ser superavitária demonstra, sim, a capacidade que cada um dos senhores têm em fazer a Imprensa Oficial, em ter feito até agora a autarquia algo de extrema importância. Evento este que como Secretário e os senhores como servidores da Secretaria, eu vou continuar cobrando que essa eficiência continue. Isso é um mérito dos senhores, não é mérito da autarquia, é bom deixar bem claro. Não é pelo fato de ser autarquia que ela vai continuar sendo superavitária, principalmente dos senhores, enquanto servidores, de estarem imbuídos no princípio de fazer a atividade para a qual os senhores foram contratados de forma perfeita e de forma atuante. Então, não se justifica a existência de uma autarquia só pelo fato de ser superavitária. Os senhores devem continuar e eu vou cobrar essa atitude dos senhores mesmo enquanto sendo servidores nossos da Superintendência, eu repito, não é autarquia que se tornou superavitária, foram os senhores, na metodologia de trabalho que transformaram-na em superavitária. E nós precisamos, com a Secretaria de Administração também superavitária. Isso vai possibilitar o quê? Que nós possamos, como disse o Sr. Ananias, substituir, por exemplo, esse equipamento que é de 1984.

Deputado, se o senhor me permitir usar uma expressão que o senhor colocou aqui, muitos aqui trabalham quatro horas rodando o *Diário* e vinte consertando a máquina!

Então, é essa a realidade que nós queremos mudar, é essa a realidade que nós iremos mudar, é essa a finalidade que nós pretendemos com a transformação da IOMAT em autarquia.

Foi-me colocado aqui também: por que a IOMAT é a primeira autarquia a ser transformada em superintendência? Não, não é a primeira, isso já aconteceu com a Fundação Dom Aquino Corrêa, entre outras. Então, não é a primeira, essa é a primeira do segundo semestre, vamos dizer assim, mas não é a primeira. Isso só demostra qual é a intenção do Governo. Repito, esses eventos não justificam a natureza jurídica, senhores, pouco importa se ela é autarquia, se ela é uma agência, se ela é uma superintendência, se ela é uma empresa. Não importa, o que importa é a forma como os senhores, enquanto servidores, delimitam a operação da imprensa e os dirigentes resolvem dar o segmento. E com a parceria, aqui ficou bem clara, da ABIO para o processo que nós vamos fazer, vai ficar muito mais fácil qualquer tipo de atividade, independente de ser autarquia e independente de ser superintendência, vai ficar muito mais fácil.

Aliás, já quero, de antemão, Dr. Jamil, dizer ao senhor que esse convite de qualificação nós já estamos aceitando, os senhores estarão nesse quadro junto com a parceria com o Mato Grosso do Sul, porque é muito importante nos qualificar com as novas tecnologias e eu conto com o apoio da ABIO para toda restruturação que nós fizemos, com relação a especificações de maquinários que nós teremos que adquirir, de melhorias que queremos implementar, da estruturação da IOMAT. Repito, é de suma importância que o Estado de Mato Grosso continue com o seu domínio dentro do seu corpo direto da Imprensa Oficial do Estado. E isso vai continuar. O *Diário Oficial* vai continuar a ser mudado pelos senhores, pela mão dos senhores (PALMAS).

Com relação à segurança e à transformação, de que o Sr. Ananias e a Srª Suzana falaram que havia nesse projeto, de se digitalizar, de se transformar o Diário em *on line*, nós vamos perseguir essa meta como ninguém. Agora, esse evento - eu queria até enfatizar isso para o Dr. Fernando Tolentino - de forma alguma vai fazer com que nós acabemos com o papel, porque o registro físico é, antes de mais nada, importante para as gerações futuras. Nós vamos continuar com o papel, sem dúvida alguma! Agora, nós não podemos fechar os olhos para a tecnologia do Século XXI, que é a *internet*. Nós temos que continuar! A IOMAT sempre vai ter um papel de vanguarda, principalmente agora enquanto superintendência. A nossa intenção é modernizar não só o parque gráfico mas, principalmente, a forma de comunicação, para cada vez mais democratizar o acesso da população ao *Diário Oficial*, porque hoje os senhores devem receber - enquanto funcionários - toda hora, reclamação de que: “Ah! Eu não tenho acesso ao *Diário Oficial*, então não fui chamado para o concurso tal! Eu não vi! E etc e tal!”. E a culpa acaba sendo de quem? Do *Diário Oficial*! Apesar da lei determinar que o *Diário Oficial*, só com a sua mera publicação já faz efeito jurídico para todo mundo, é a grande desculpa que todo mundo usa. E manda bala em nós. Não é? Dizem que não leram, porque não tiveram acesso.

A nossa função é democratizar esse acesso e somente através do uso digital é que vamos conseguir, de fato, a democratização. Repito, sem abrir mão do documento impresso, de forma alguma, como amante de história do jeito que eu sou.

Eu sei muito bem que existe uma expressão de um jurista do Século III d.C., chamado Galli - ele fez as primeiras compilações reais das matérias jurídicas - em que ele fala o seguinte: “As palavras voam, mas o que está escrito permanece para sempre”. E é essa a função da imprensa, manter a sua história escrita, constituir os direitos escritos. É por isso que com a transformação em superintendência, os senhores vão ter, sim, até mais poderes do que os senhores têm hoje como autarquia.

Dr. Tolentino, eu queria até colocar um outro posicionamento que o senhor mencionou, com relação ao senso de missão dos servidores. Eu não tenho a menor dúvida do senso de missão dos nossos servidores. Os nossos servidores da IOMAT têm um senso de missão tão forte que eles, em dois anos, transformaram uma autarquia deficitária numa autarquia superavitária. Isso eu dou graças a eles. Graças ao senso de missão que eles têm imbuído. Mas esse senso de missão, antes de mais nada, além do senso de missão para com a imprensa, há o senso de missão, que eu também tenho certeza absoluta que cada um deles possui, para com o Estado, como servidores públicos que são, independente de estarem na IOMAT. Precipuamente, porque são servidores públicos estaduais.

Esse sentido e essa noção de ser servidor público estadual, de servir ao seu consumidor que é a população do Estado de Mato Grosso, que é o cidadão mato-grossense, eles vão ter independentemente de ser autarquia, de ser superintendência ou de ser qualquer coisa que for, porque esses servidores, Dr. Tolentino, têm real noção de qual é a missão de cada um deles, como servidores públicos, antes de mais nada.

Acerca da afirmação de que os senhores, em sendo superavitários, vão ter a previdência custeada pela autarquia, infelizmente, isso não é verdade. A Emenda Constitucional nº 20/99, de dezembro de 1999 e a Emenda Constitucional nº 41 determinam que o sistema previdenciário dos Estados é único, ou seja, é o Estado que paga, independente do fato de você ser servidor de uma autarquia, servidor de uma fundação, servidor da administração direta, aliás, segundo o próprio termo da Emenda Constitucional nº 20, o Estado como um todo, mesmo os servidores da Assembléia Legislativa, do Poder Judiciário, etc.

Então, meus caros, os senhores vão estar, sim, na previdência do Estado e isso é a melhor coisa que poderia acontecer para vocês. Vocês sabem por quê? Porque como autarquia, ou como empresa, os senhores podem ser liquidados a qualquer momento. O Estado é perpétuo. Ele tem o dever precípuo de proteger vocês sempre. Então, o fato dos senhores serem servidores do Estado faz vocês serem vinculados a previdência do Estado. É uma garantia real que cada um possui de que esse benefício será sempre das senhoras e dos senhores, porque o Estado não dissolve.

Muito bem, eu gostaria também de mencionar que a nossa visão do que será... Aliás, antes de continuar, eu gostaria aqui de agradecer a presença do Vereador Juca Lemos, com o qual trabalhamos juntos durante um tempo no departamento de água e esgoto de Rondonópolis. Muito obrigado pela presença dos vereadores de Rondonópolis e representante da FUNASA aqui no Estado de Mato Grosso.

A nossa visão para a IOMAT é uma visão de que a função da IOMAT deva ser, antes de tudo, de regulação, da forma como os senhores aqui mencionaram, da forma como os senhores mencionaram. Às vezes, não é vantagem para o Estado manter um parque gráfico para fazer nota fiscal. Talvez, às vezes, não seja interessante, mas a existência de uma entidade, como a pretensão que o Governo do Estado tem para a IOMAT que irá fiscalizar como esses serviços serão prestados, regular de que preço - esse daí será feito -, padronizar esses eventos, gera uma economia brutal para o Estado. E esse *know-how*, Dr. Jamil, nós esperamos, Dr. Maluf, que a ABIO nos empreste esse no *know-how*, nós esperamos que a ABIO nos ajude a reciclar para que antes de tudo possamos fortalecer a IOMAT. Isso, sim! Porque a marca IOMAT continua, não interessa de que forma, mas ela continua.

Bom, repetindo mais uma vez que não haverá alteração no quadro efetivo, nós precisamos dos nossos técnicos em produção, nós precisamos dos nossos cooperadores gráficos, nós precisamos de vocês. Exatamente nesse sentido, é que não existe qualquer tipo de retrocesso, mas, sim, uma valorização. Nós tencionamos atividades. Antes de tudo, a atividade da imprensa oficial é totalmente, Deputado José Carlos Freitas, vinculada à Secretaria de Administração: 90% do *Diário*

Oficial do Poder Executivo são matérias afeitas da Secretaria de Administração, como atos, atos de progressão de servidores, atos de convocação de concursos, atos de transferências de servidores e coisas afins, eventos funcionais que dizem respeito ao servidor como um todo, matéria precípua de gestão de pessoas é na Secretaria de Administração. Nós temos várias outras matérias que são vinculadas também: licitações também são matérias da Secretaria de Administração, são objetos da Secretaria de Administração.

Antes de mais nada, com essa transformação, nós queremos, sim, revitalizar e dar um novo enfoque, que eu sei que é um problema que todos os Estados possuem.

O *Diário de Justiça*, é preciso rever a forma que será feito esse *Diário de Justiça*, verificar a situação, porque nós passamos um grande tempo com esse *Diário de Justiça* para ser impresso e muitas vezes nós não temos devidamente mencionados quem são os clientes ou de que forma que nós temos que proceder.

O SR. PRESIDENTE (JOSÉ CARLOS FREITAS) - Comunico ao Secretário que dispõe de mais cinco minutos para as suas considerações finais.

O SR. GERALDO DE VITTO - Em resposta ao Sr. Bruno, quero mencionar que os créditos da IOMAT serão todos cobrados sim. A própria lei que está na Assembléia, o próprio projeto que está em trâmite na Assembléia, já prevê a forma como isso será feito e já prevê ali quem irá fazer, porque será a Secretaria de Administração que irá capitanear esse projeto. Esses procedimentos já estão levantados pela Auditoria, quem são os devedores do Estado e o Estado irá fazer a cobrança sim. É nosso dever, os senhores trabalharam, nós temos que ressarcir o Estado e não iremos de forma alguma compactuar com qualquer tipo de liberação de crédito ou algo do gênero.

Só encerrando, gostaria de novamente agradecer ao senhor pela convocação dessa Audiência Pública, porque eu acho que, antes de mais nada, ela serve para esclarecer uma série de eventos, tranqüilizar novamente os nossos servidores de que nada irá mudar aos senhores. Nada, absolutamente, nada irá mudar aos senhores.

Esse artigo, Deputado, esse parágrafo que o senhor menciona sobre, vamos dizer assim, remanejamento, que envolve o remanejamento dos servidores, eu quero deixar bem claro aos senhores o seguinte: I - a Secretaria de Administração precisa de gente; II - vocês são servidores altamente qualificados; III - como é que eu vou deixar vocês escaparem para outra Secretaria? Não tem como!

A existência desse dispositivo em lei é só para constar o que todas as outras leis mencionam. É aquilo que eu disse na reunião hoje de manhã, qual é o empecilho de, por exemplo, eu pegar um servidor da segurança pública e colocá-lo na SINFRA que tem a mesma natureza do cargo. Tem algum empecilho de eu fazer? Não. O mesmo não haveria agora.

Então, não muda absolutamente nada, senhores. Eu quero só tranqüilizá-los de que nenhuma mudança irá ocorrer. Os senhores podem ficar descansados. A lei está bem clara, a lei está bem calçada.

Eu acho que com a contribuição que o Deputado acabou de colocar nessa emenda proposta, fica bem claro qual foi o objeto e qual é a função da Imprensa Oficial, que é a publicação de atos, a publicação de decretos, a circulação do *Diário Oficial* especialmente. Somente a parte gráfica, caso os senhores não tenham competência, ou melhor, caso a Superintendência da Imprensa Oficial, por estar assoberbada por outras razões, por outros eventos já feitos, caso seja algo de complexidade que não tem como fazer, como, por exemplo, uma revista colorida em papel coche, sei lá o que, somente se isso acontecer que o serviço não vai ser executado pela IOMAT. Essa é a função dessa emenda.

Com essa emenda, Deputado, eu acho que fica mais ainda arraigado. Estou muito feliz com ela, porque fica ainda mais arraigada a noção da importância da Imprensa Oficial dentro do Estado de Mato Grosso. É por isso que este Governo compactua com essa operação. Vamos orientar a bancada a aceitar a emenda, assim eu acho que qualquer tipo de evento não terá problema.

Repito, os senhores são muito importantes para o Estado. Não existe Estado sem que o seu material humano seja valorizado. É isso que nós estamos pretendendo fazer e que nós estamos querendo fazer.

Eu gostaria de encerrar retomando um questionamento que o meu Secretário Adjunto fez, que se colocar a IOMAT, a Superintendência da Imprensa Oficial vinculada à Secretaria Adjunta dele... Eu vou fazer diferente, eu vou perguntar aos servidores se eles querem ficar vinculados a você, enquanto Secretário Adjunto. Eu gostaria de perguntar isso a eles. Eu gostaria que os senhores se manifestassem. Se os senhores quiserem, vai ser um prazer para mim vinculá-los à Secretaria Adjunta do Paulo, vocês querem? (PALMAS).

Então, pronto. Com a aprovação do projeto de lei, nós vamos ter a Superintendência de Imprensa Oficial vinculada à Secretaria Adjunta de Gestão, que é a Secretaria Adjunta ocupada pelo Paulo Roberto, para continuarmos com toda essa situação. É para garantir a permanência dele? Está garantida a permanência dele, não tem problema nenhum (PALMAS). Pronto, já acertamos.

O SR. PRESIDENTE (JOSÉ CARLOS FREITAS) - Quero agradecer ao Secretário Geraldo de Vitto...

O SR. SAMIR MALUF - Já que falamos da ABIO, por que não fazer uma ABIO Técnica em março...

O SR. GERALDO DE VITTO JÚNIOR - Olha só...

O SR. SAMIR MALUF - Com tantos Estados do Brasil aqui presentes... (PALMAS)

O SR. GERALDO DE VITTO JÚNIOR - O Estado de Mato Grosso vai ficar honrado em poder sediar esse evento aqui.

O SR. SAMIR - Que bom! Nós podemos colocar em março, abril ou maio do ano que vem numa reunião da ABIO Técnica.

O SR. GERALDO DE VITTO JÚNIOR - Então, peço a todos para registrar, vamos sediar a ABIO Técnica no mês de maio no Estado de Mato Grosso e conto com os senhores companheiros servidores para fazermos um evento referência nacional (PALMAS).

O SR. PRESIDENTE (JOSÉ CARLOS FREITAS) - Esta Audiência Pública já deu bastante resultado que foi a modificação de duas emendas já autorizadas pelo Secretário. Esta Audiência foi de grande proveito para todos. Esperamos que todos estejam satisfeitos com as declarações do Secretário.

Quero agradecer primeiramente a Deus pela oportunidade de estarmos aqui com vida, saúde, fé, garra e determinação.

Para encerrar, quero agradecer ao Fernando Tolentino, ao Jamil, ao Samir, João Mário, Álvaro e todos que vieram de outros Estados para esta Audiência Pública, ao Sírio Pinheiro, Auditor do Estado e também aos servidores, através do Carlindo, da Suzana, da Ercília, da Leodete, Dr. Paulo Roberto, Presidente da IOMAT, meu amigo Fernando Leal, Assessor de Imprensa, aos funcionários do nosso gabinete, ao Secretário Geraldo de Vitto, ao Sr. Ananias, à TV Assembléia por transmitir, ao vivo, esta Audiência Pública.

Agradeço a Deus.

Convido todas as pessoas da platéia para que, em pé, juntos, possamos cantar *Parabéns a Você*.

(NESTE MOMENTO, TODOS CANTAM *PARABÉNS A VOCÊ* - PALMAS.)

O SR. PRESIDENTE (JOSÉ CARLOS FREITAS) - Declaro encerrada esta Audiência Pública.

Equipe Técnica:

- Taquigrafia:
  - Aedil Lima Gonçalves;
  - Cristina Maria Costa e Silva;
  - Donata Maria da Silva Moreira;
- Revisão:
  - Nilzalina Couto Marques;
  - Ila de Castilho Varjão;
  - Laura Yumi Miyakawa.